JDE 97

ANO XVII

JORNAL DE ESPIRITISMO

NOVEMBRO.DEZEMBRO.2019

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

foto ulisses.com.pt

Jornadas de Cultura Espírita do Oeste

Este ano foram em setembro, durante o fim de semana de 28 e 29 – subordinadas ao tema «Conflitos existenciais: causa e soluções» estas jornadas juntaram centenas de pessoas de todo o país, do Brasil, de França e da Alemanha.

Pág. 10

5
CONSULTÓRIO
DO VAZIO EXISTENCIAL À VIVÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE
O vazio existencial é universal. Hoje, tomou a forma conceptual do niilismo…

9
ENTREVISTA
EDMUNDO CEZAR: ESPIRITISMO E ARTE
Ator e professor de Artes Cénicas escreveu livros inspiradores.

13
OPINIÃO
VIOLÊNCIA: UMA FATALIDADE?
Vamos virar a página? A solução existe.

19
LITERATURA
VIVER É A MELHOR SOLUÇÃO
A prevenção do suicídio bem explicada. Já conhece?

O amor e o espelho

foto pixabay

O amor é como um espelho que nos acompanha e reflete o recorte do momento evolutivo que apresentamos. Ensaia-se nos primeiros passos como posse. Sob a hegemonia do egoísmo cego, o outro não passa de uma moldura do nosso ego. A centralização desse interesse de aparente supremacia sobre o mundo exterior, um ângulo do egoísmo, teve a sua importância nas fases primárias da evolução, quando entre iguais os bens limitados foram disputados e não o fazer poria em causa a própria sobrevivência material.

Hoje, com a regulação da moral social e dos preceitos jurídicos, a defender como podem o bem comum, esse vetor antigo vai ter de se metamorfosear progressivamente. A vida deveria tender para o equilíbrio sob o jugo da regulamentação social que gere as relações interpessoais.

Ao nível da individualidade que cada um é, se realmente amamos, não vale aprisionar

Ao nível da individualidade que cada um é, se realmente amamos, não vale aprisionar. O amor incondicional que estamos a aprender de modo singular com Jesus de Nazaré sugere liberdade, para quem ama e quem é amado. Os laços imponderáveis que ligam os seres entre vidas supõem espontaneidade, jamais manipulação.

Ninguém consegue ser mais feliz se se considerar o centro do mundo. Sobretudo quando somos colhidos pela experiência de viver com aqueles que mais amamos, aprendemos a fazer algumas cedências e a dialogar sobre como é sensato agir. Não fazemos só porque queremos, quaisquer que sejam os efeitos, mas porque não estamos completamente bem se quem mais amamos não está. Saramago, prémio Nobel da literatura, terá dito que a vida nos deu filhos para que aprendêssemos a amar mais alguém do que apenas a nós próprios. Faz sentido.

Sendo a Terra a fugaz escola onde se conseguem por vezes preciosas bolsas de estudo como a que alcançámos nesta passagem, pedindo aproveitamento e cuidado, as lições que preponderam no labirinto das múltiplas experiências de vida são as da aprendizagem de amar. O Mestre dos mestres sublinhou: toda a lei e os profetas se resumem a este preceito – amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. É como dizer que a bola está do lado de cá e não faz sentido ficar inerme.

Texto: JG

Os travesseiros

foto pixabay

Assim como agora é difícil recompor os travesseiros, é também muito difícil a recomposição do nosso comportamento perante os estragos que faz a nossa língua

Minhas filhas, – dizia a mãe – A maledicência é destrutiva! Com ela podemos praticar muito mal.

As filhas praticavam a maledicência constantemente. A mãe aconselhava:

- Filhas, não falem mal dos outros...

As meninas faziam ouvidos moucos.

- As críticas, – dizia a mãe – podem ser feitas, porém construtivas, e na presença das pessoas.

As filhas continuavam a falar mal dos outros.

Foi então que a mãe, chamando-as ao quintal, lhes deu dois travesseiros e pediu que cortassem cada uma os seus travesseiros. As filhas por sua vez não entenderam o porquê de tal ação, mas cumpriram-na. Como o vento soprava muito naquela hora, as penas voaram, umas pelo quintal e outras para longe. Aí, a mãe, vendo-as a divertir-se com o acontecido, aconselhou-as a que recuperassem as penas para refazerem os travesseiros.

As filhas, aflitas, puseram-se a trabalhar. Mas as penas voaram para cima do telhado e das árvores. Era difícil a tarefa. Então, a mãe deu-lhes a nobre lição:

- Vejam! Assim como agora é difícil recompor os travesseiros, é também muito difícil a recomposição do nosso comportamento perante os estragos que faz a nossa língua, quando somos maledicentes. Além de estarmos a prejudicar a vida de outras pessoas, dos que acolhem a maledicência e dos visados por ela, muitos dos afetados podem não nos perdoar; outros, passando para o plano espiritual, podem até perseguir-nos de forma obsessiva.

Fonte - http://www.techs.com.br/mei-mei/entrada.htm

Médium que faça psicografia

Vieram-nos à mão várias mensagens do passado mês, prontamente respondidas.

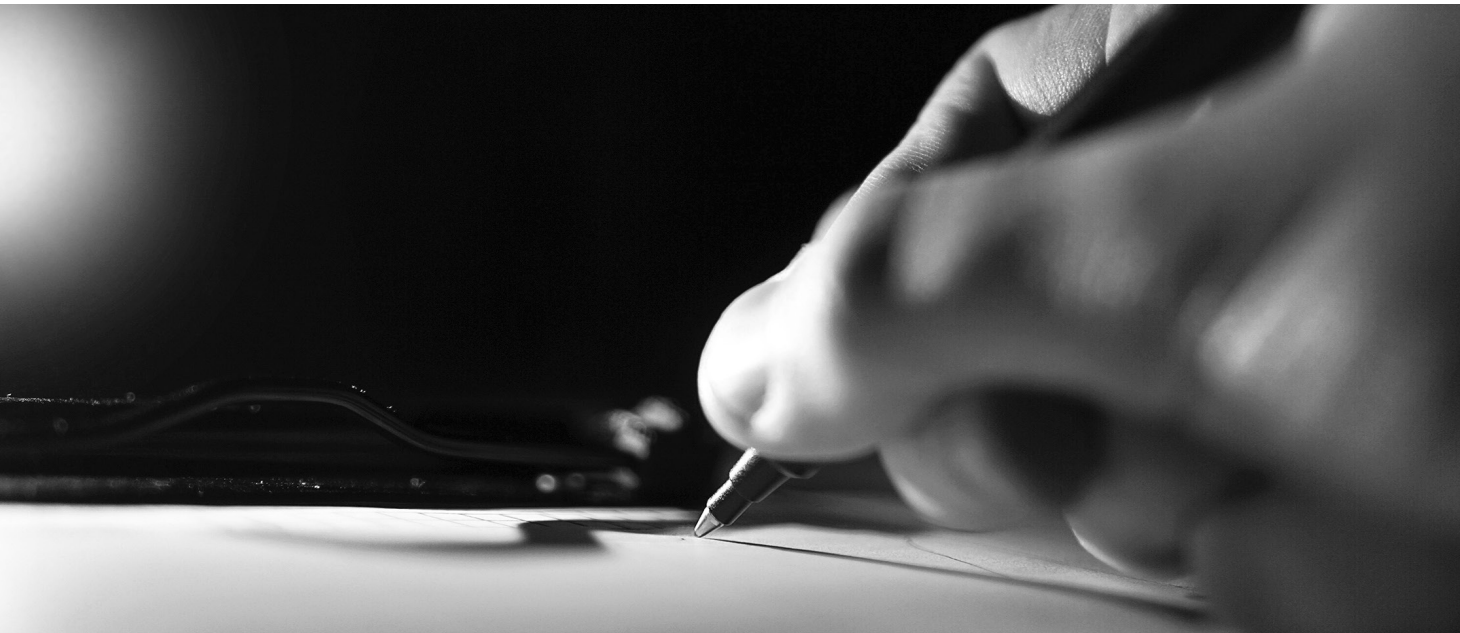



foto arquivo

«Gostava de saber se conhecem algum médium que faça psicografia. O meu irmão desencarnou há um pouco mais de um mês em circunstâncias muito estranhas. A minha mãe está cheia de dúvidas, que causam ainda mais dor e revolta. Passámos por muito nesses últimos meses e receber uma carta do meu irmão seria um alento. Se puderem ajudar-nos serei grata», escreve B.
A resposta não demorou - Não é o caso. Estudamos e colaboramos nos tempos livres na divulgação do espiritismo. Com base nisso, com segurança, podemos dizer apenas que a mediunidade não funciona como um telefone em que mediante a aplicação de um número obtemos uma ligação com quem desejamos. Na nossa experiência o "telefone" toca de lá para cá.
Há muitas variáveis. Nem por isso deixa de haver um denominador comum: a supervisão sábia e bondosa dos amigos espirituais que estimulam o nosso progresso espiritual.
Não sabemos se os nossos entes queridos desencarnados têm condições de se comunicar de forma útil.
O que podemos fazer?
Pensar neles de quando em quando, orar por eles com os melhores sentimentos de paz e gratidão, a fim de apoiar vibratoriamente a sua adaptação à vida espiritual.
Se estudar a doutrina espírita irá perceber melhor estas linhas. Deixamos as nossas saudações fraternas».

Relacionamento sério

«Solicito por gentileza um esclarecimento a fim de aquietar o meu espírito. Gostava de saber se um homem que vive um relacionamento sério em comunhão matrimonial com outro homem pode exercer suas faculdades mediúnicas e mais diversas atividades duma casa espírita?», indaga alguém.
As nossas palavras seguiram - Parece-nos que a questão deve ser respondida em última instância, com base nos estudos que já terá realizado ou, se não foi assim, que deverá vir a realizar sobre a doutrina espírita, apoiado na sua melhor bibliografia.
À partida, não faz sentido confundir questões estruturais com questões de contexto. Que queremos dizer com isto? É simples.
As questões de contexto têm a ver com o facto de existirem heterossexuais com comportamentos afetivamente descompensados - só depois de absorvida informação útil teórica e prática estarão em condições de integrar um programa de educação mediúnica - e outros com comportamentos afetivamente compensados que, em todo o caso, carecem também de informação teórica e prática para as tarefas que queiram vir a desempenhar numa associação espírita.
O que dissemos aplica-se também aos casos de quem é homossexual.

Podemos dizer apenas que a mediunidade não funciona como um telefone em que mediante a aplicação de um número obtemos uma ligação com quem desejamos.

A questão estrutural tem a ver com itens de maior profundidade da personalidade humana. A forma como vivemos o dia a dia, com filtragem adequada das emoções e sentimentos (o predomínio das emoções positivas são bem melhores), para que venhamos a ser oportunamente ferramentas operosas, apesar das nossas limitações, por parte dos amigos espirituais que caminham dentro da lei do progresso, lado a lado connosco próprios, rumo a horizontes de sabedoria marcados pelas luzes próprias de uma maior capacidade de amar incondicionalmente, tanto quanto possível.
Em suma, o mais importante não está no caminho presente em que deixa as suas pegadas, mas na forma como caminha face às conquistas que Jesus de Nazaré deixa nas suas lições.
Ficam as nossas saudações fraternas com votos de muito êxito espiritual».

Alguns sinais

«Há presenças espíritas cá em casa. Quando me apercebo de alguns sinais, rezo. Assim auxiliei o meu irmão. A minha mãe sente-se incomodada com os sinais. Quantas vezes fecha a porta da rua à chave porque se ouve a porta(...)», comenta S.
Resposta - De facto, a mediunidade não é um fenómeno que permita na maior parte das vezes ter uma comunicação completamente clara e completa.
Muitas vezes os Espíritos que estão em processo de auxílio dizem o nome, mais vezes ainda incompleto, mas na verdade o compromisso que temos com a equipa de Espíritos bons que supervisiona todo o complexo andamento da reunião mediúnica em que participamos, é o de auxiliar em breve tempo por economia de recursos, entregando em melhores condições os Espíritos necessitados a amigos espirituais que lhes podem dar melhor seguimento. Os elementos que surgem, sem que os procuremos, nesse diálogo iluminativo são anotados no dia seguinte e servem de matéria de análise de dados.
Neste momento, fazemos apenas isso, porque não temos necessidade de procurar provas ou de demonstrar o que quer que seja.
Sobre parentes e amigos que se adiantaram na viagem para casa, tenho aprendido que a melhor maneira de os ajudar, qualquer se seja a situação atual deles, é pensar com amor em como sou grato por ter partilhado parte desse caminho nesta passagem.
Já sabemos que entre planos de vida o que sentimos e pensamos são consideráveis doses de bem-estar, no caso dos sentimentos afetivamente compensadores, que oferecemos de alma limpa e leve àqueles de cuja presença beneficiamos.
Se não podemos viver por aqueles que amamos, nem tão pouco retirá-los das experiências de vida com que Deus nos ergue a todos para horizontes maiores de amor e sabedoria, podemos sempre sentir assim».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator:** Pedro Pereira
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: ulisses.com.pt e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Do vazio existencial à vivência da espiritualidade

O vazio existencial é universal, atemporal, transversal e presente em todas as épocas da humanidade, mas, no mundo contemporâneo, tomou a forma conceptual do "niilismo", definido como "*a desvalorização e a morte do sentido, o vazio, a ausência de finalidade e de resposta aos porquês existenciais*".

foto pixabay

Retratado nas artes, na literatura, nas ciências humanas, foi fazendo parte da tradição intelectual do Ocidente e foi descrito por Friedrich Nietzsch, na obra "A Vontade do Poder" .
As primeiras ocorrências do termo remontam à Revolução Francesa, quando foram definidos como "niilistas" os grupos que não eram nem a favor nem contra a Revolução. Por outro lado, indo além da pretensa paternidade do termo atribuída ao escritor russo TURGUENIEV, no livro "Pais e Filhos", o primeiro uso propriamente filosófico do conceito ocorreu no final do século XVIII.
Esse mesmo vazio existencial pode ser vivido de diversas formas, e qualquer um de nós pode ser confrontado em algum momento da nossa vida com uma circunstância que nos pode levar a equacionar o valor da nossa existência.
Muitas vezes este valor é posto em causa quando experienciamos uma vivência subjetivamente sentida como catastrófica, de perda, de dor emocional; ou por um sofrimento mantido; ou mesmo de falta de perspetiva de solução para os problemas, como a morte prematura ou inesperada de algum ente querido que nos parece tirar o sentido da vida, muitas vezes sentida como um sentimento de vazio ou mesmo falta de sentido existencial.
O Niilismo ainda pode ser entendido como um "movimento positivo" quando pela crítica nos convoca diante da nossa própria liberdade e responsabilidade perante a vida, agora não mais garantidas, nem sufocadas ou controladas por coisa alguma.
Mas, também pode ser entendido como um "movimento negativo" - quando nesta dinâmica prevalecem os traços destruidores, da incapacidade de avançar, da paralisia, do "vale-tudo", como descrito por Dostoiévski.
No conceito do niilismo existencial, "A vida é sem sentido, propósito ou valor intrínseco". E postula que um único ser humano ou mesmo toda a espécie humana é "insignificante, sem propósito e irrisória".
O que é um contra-senso face aos valores espiritualistas, perante aos quais tudo na vida tem uma razão e um propósito de ser e existir. Essa falta de sentido foi citada pelo filósofo Italiano Giovani Reale como "a raiz de todos os males de hoje", no prólogo de seu livro "O Saber dos Antigos": "A própria existência, toda acção, o sofrimento e sentimento é, em última instância, sem sentido e vazia!".
Embora, tenha sido Nietzsch quem teorizou o niilismo, outros autores antes dele também o definiram "como algo que acompanha o ser humano em seu conflito consigo mesmo e com a ordem cósmica que o envolve", dentre deles o escritor russo Fiódor Dostoiévski.
Segundo Nietzsche, no niilismo ativo ou clássico, os valores metafísicos são renegados, redirecionando a sua força vital para a destruição da moral. Não afirma que não existe nada, mas afirma que tudo é desprovido de sentido opondo-se frontalmente a autores socráticos e, obviamente, à moral cristã. Nietzsche, baseando-se nas ideias de Dostoésvski, definiu o niilismo passivo ou anarquismo, que nega que a vida deva ser regida por qualquer tipo de padrão moral tendo em vista um mundo superior.
É neste cenário, do final do século XIX, qua a Espiritualidade preparou a humanidade para o advento do Espiritismo. Era preciso o surgimento de uma doutrina forte e consistente que viesse devolver o sentido da vida ao ser humano.
Neste contexto de uma vida sem propósito e fim útil e de um homem sem espiritualidade, é que emerge por toda a parte o desabrochar da fenomenologia mediúnica, chamando a atenção da comunidade científica para a busca de explicações para a mediunidade.
Surge a mediunidade a abrir portas para a espiritualidade, nos EUA, através dos fenómenos de Hydesville, das Irmãs Fox; das mesas girantes na Europa; dos fenómenos da materialização de espíritos, como as materializações de Katie King pela médium Florence Cook, estudadas por William Crookes. Os fenómenos mediúnicos produzidos por médiuns famosos, como a médium Eusápia Paladino que foi sobejamente investigada pela comunidade científica da época, com nomes famosos como Alexandre Aksakof, César Lombroso, Charles Richet, Enrico Morselli, Pierre Curie e outros.
Era a mediunidade a abrir portas para a codificação da doutrina espírita em 1857, através do professor Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869), o eminente Allan Kardec.
A doutrina espírita veio trazer as luzes sobre à realidade do espírito, numa sociedade inundada pelos valores niilistas onde "o nada" fazia sentido, dando sentido ao vazio existencial vigente na filosofia contemporânea.

Chama a atenção para a: 1. Imortalidade da alma; 2. Existência de um corpo espiritual; 3. Pluralidade das existências; 4. Pluralidade dos mundos habitados e 5. Lei de causa e efeito. E, sobretudo, dando-nos uma nova visão sobre os problemas do ser, do seu destino, da dor e do sofrimento humano, na transitoriedade vida na Terra.
Um dos aspetos relevantes que aqui vamos ressaltar:
1. A transitoriedade do sofrimento humano. Diz respeito ao facto de que apesar de sermos imortais, a nossa vida na Terra é transitória, logo, todo o sofrimento também será transitório. Essa dimensão da dor apazigua e remete-nos para uma realidade que é a vivência do presente e não a antecipação permanente do futuro desagradável na perspetiva do sofrimento mantido e irresoluto. E, também, a não fixação a um passado que já não podemos mudar. Dá-nos uma dimensão da resignação, porque o sofrimento não é vivido como algo que é eterno.
2. O sentido de Responsabilidade. Da mesma forma que somos responsáveis pelas nossas escolhas, somos os autores do nosso destino. Os responsáveis pela felicidade e infelicidade vivida em nossas vidas. E cabe a cada um transformar a sua vida num palco de realizações mais felizes. Quanto mais maduros e conscientes estivermos, mais donos das nossas vidas e dos nossos destinos. Deixamos a postura infantil de aguardar que a vida, o destino e Deus resolva os nossos problemas e somos nós os autores principais da nossa própria história.
O ser consciente responsabiliza-se pelo seu destino e pelas suas escolhas, percebendo que o nosso passado é o nosso presente vivido. Viktor Frankl, dizia que "O ter sido é a mais segura forma de ser". Todos temos em nós as potencialidades que podem ser transformadas em realidades, no momento em que as concretizamos. E as nossas realidades vividas permanecem em nós de forma indelével. O ser humano está constantemente a fazer opções existenciais e tem de as tornar conscientes.
Viktor Frankl (26/03/1905 - 02/09/1997) escreveu no livro "Em busca do sentido" as suas experiências no campo de concentração em que perdeu o pai, a mãe, o irmão e a esposa. Foi reduzido a um número, e perdeu tudo que para ele tinha valor. Conseguiu encarar a vida como algo que tinha sentido. Foi professor de Neurologia e Psiquiatria na Universidade de Viena; fundador da Logoterapia, "Terceira escola Vienense de psicoterapia" – sendo a primeira a psicanálise de Freud e a segunda a psicoterapia individual de Addler – e Professor de Logoterapia na Universidade Internacional da Califórnia.
Cita Dostoiésvsky: "Temo somente não ser digno do meu tormento". E fala das suas experiências-limite e a descoberta do sentido da existência. Inerente ao sofrimento, há uma conquista que é uma conquista interior. A liberdade espiritual do ser humano, a qual não se lhe pode tirar, permite-lhe até ao último suspiro, configurar a sua vida de modo que tenha sentido (...) não há sentido apenas no gozo da vida, que permite à pessoa realizar valores na experiência do que é belo, na experiência da arte ou da natureza. Também há sentido naquela vida que - como no campo de concentração (...) lhe reserva apenas uma possibilidade de configurar o sentido da existência, na atitude com que a pessoa se coloca... Se é que a vida tem sentido, também o sofrimento necessariamente o terá. Afinal de contas, o sofrimento faz parte da vida, de alguma forma, do mesmo modo que o destino e a morte."
Questionamos: o sofrimento é indispensável à vida? E para a descoberta do sentido da mesma? Sabemos que vivemos num mundo de prova e expiação, a caminho de um mundo de regeneração, porém teremos de sofrer para dar significado à existência? Sabemos que todo o sofrimento é único e indivisível. E para cada um terá um significado e valor, na forma de o sentir. Entretanto, o sentido está disponível através do sofrimento como objeto de evolução, mas não é o único sentido da vida. Não vivemos só para sofrer. Vivemos também para amar, para sermos felizes. Enfim, para evoluirmos.

Podemos dizer apenas que a mediunidade não funciona como um telefone em que mediante a aplicação de um número obtemos uma ligação com quem desejamos.

E se o sofrimento puder ser evitável, o sentido é remover a sua causa. Sem culpa e sem remorso. Entretanto, nas situações em que não podemos mudar a causa, poderemos mudar a nossa atitude.
Podemos ainda entender que a vida terá muitos sentidos! Que não o fim único do sofrimento. "Viver não significa outra coisa senão arcar com a responsabilidade de responder adequadamente às perguntas da vida, pelas exigências de cada momento".
A vida questiona-nos através das nossas melhores respostas, através da nossa ação, da nossa conduta mais correta face às exigências às quais somos expostos!
A questão do sentido da vida ou do que esperar da vida deixa de fazer sentido, posto que o que realmente é importante é o que a vida espera de nós! "Diante do sofrimento, a pessoa precisa conquistar a consciência de que ela é a única responsável pelo seu destino. Ninguém a pode substituir no seu sofrimento. Mas na maneira com que suporta esse sofrimento está também a possibilidade de uma realização única e singular". Precisamos de ter a coragem de sofrer e não sucumbir... E pedir ajuda quando for necessário. É isso que a vida espera de nós!
Vítor Frankl certa vez perguntou a um colega como ele irá curar os seus edemas de fome e ele disse: "Curei-os chorando". Também é preciso ter coragem de chorar as nossas dores.
E quando a desesperança nos abate?
Noutra situação, dois colegas do campo de concentração de Viktor Frankl revelaram intenção suicida, ambos alegaram tipicamente "nada mais tinham a esperar da vida". Importou mostrar a ambos que a vida esperava algo deles. Um deles esperava o seu filho, que o idolatrava, e o outro esperava uma grande obra.
Não é relevante se a pessoa tem uma "grande" ou "pequena" missão! Cumprir a sua obra no papel da vida é o que importa. É a sua tarefa será sempre grandiosa! "Essa unicidade e exclusividade que caracterizam cada pessoa dá sentido à existência do indivíduo, ilumina em toda a sua grandeza a responsabilidade do ser humano pela sua vida e pela continuidade da mesma".
Como Dizia Nietzsche: "Quem tem um porquê pelo qual viver, pode suportar quase qualquer como".

O caso Rodrigo - qual o sentido?

Um dia de domingo estava de serviço de urgência e fui chamada à Unidade de Internamento de pacientes agudos e um jovem ligado às máquinas chamou-me a atenção. Perguntei ao colega de serviço o que irá acontecer ao jovem, tendo sido informada de que se tratava de um caso de "encefalite herpética". Tratava-se de um jovem de 30 anos, com um prognóstico muito reservado e que estava em coma. A partir daquele dia, todos os dias ao chegar ao hospital ia ver o diário clínico do jovem para ver a sua evolução.
Até que um dia a psiquiatria foi chamada de urgência para medicar os pais do jovem em crise pela morte do mesmo após 12 dias em coma nos cuidados intensivos.
Perguntei-me várias vezes: como encararia aquela família a morte daquele jovem? Que sentido teria a dor daqueles pais? Como entender se não tivesse a noção da espiritualidade?
Passados seis meses, estava novamente de urgência e a psicologia chamou-me para atender uma mãe que estava a pensar reiteradamente em suicídio por não encontrar razão de viver.
Tratava-se de uma jovem senhora de 47 anos, que perdera o seu filho de 30 anos há seis meses. Era a mãe do Rodrigo.
A Fernanda perdera o sentido para a sua vida. Referia que já não encontrava razão para viver. Perdera o seu filho mais velho há seis meses. O filho era o seu pilar. Dizia que o Rodrigo sempre fora um exemplo de filho. Seguiu os seus passos, saiu de casa aos 18 anos, era trabalhador, responsável e já estava a viver com uma jovem.
De repente vira a vida do seu filho desparecer em tão poucos dias. Referia ser uma mulher forte e já ter passado muitos eventos de vida difíceis e neste momento não encontrava mais forças para continuar.
Viu desde a sua infância a sua mãe a sofrer de violência doméstica e o pai a bater na mesma. Foi molestada na infância, tendo sofrido de abusos sexuais. Casou-se aos 18 anos para sair de casa, mas casou-se também com um homem violento e também sofreu de violência doméstica. Voltou a viver aos 19 anos em casa dos pais, mãe de um filho de um ano. Nessa altura, perdeu o seu irmão com 30 anos de idade. Refere ter sido sempre uma pessoa depressiva e ter sempre uma vida difícil. Casou-se uma segunda vez e teve problemas no trabalho. Há sete anos teve novo episódio depressivo face à perda da mãe. Há seis meses sofreu a perda do filho, sentida como uma dor irreparável e insuportável, na forma de uma depressão profunda com perda do sentido para a vida.
Todos os eventos de vida da Fernanda carregam um peso, um significado, mas se calhar o sentido de todo o sofrimento, só o iremos ter nas últimas cenas deste filme ou mesmo quando todo o filme acabar e formos capazes de o enxergar como um todo. Aí entenderemos com maior lucidez os pormenores de cada passagem.
Muitas vezes não conseguimos responder a todos os porquês de cada situação perante a qual somos colocados. E não conseguimos entender a realidade de cada momento. Cabe-nos dar a melhor resposta a cada situação, segundo os nossos conhecimentos e crenças individuais, pois essa resposta em cada momento fará diferença na apreciação do todo. Por outro lado, não podemos entender o filme todo, sem entendermos todas as partes, integrando-as no entendimento da espiritualidade e da necessidade de viver esses momentos de dor. Essa vivência dá sentido e significado ao sofrimento vivido e entendido como uma necessidade evolutiva.
Convido-vos a enfrentar a vida, numa postura optimista, de uma forma ativa, como quem vai destacando cada folha do seu calendário e guardando-a cuidadosamente, mas fazendo no verso apontamentos sobre o dia que se passou, de uma forma consciente e refletindo o que poderia ter sido feito melhor e mais gratificante, mas sem culpa e sem medo.
O que importa se a juventude acabou, quantos anos já passaram? Se é tarde para recomeçar? Ou quantos anos tenho para viver, se o espírito, este é imortal?
O que importa o que passou, senão pelo trabalho realizado, pelo amor vivido, pelos sofrimentos suportados, pela dor superada ou pelo que posso aprender face às minhas dores?
Importa saber como quero viver cada dia da minha existência? Como posso fazer uma realidade diferente e ser mais feliz?
Acima de tudo aprendendo a realizar o exercício da gratidão por tudo que nos acontece na nossa existência. E parafraseando Fernando Pessoa: "Ser feliz é encontrar força no perdão, esperanças nas batalhas, segurança no palco do medo, amor nos desencontros. É agradecer a Deus a cada minuto pelo milagre da vida". Tendo em conta que o nosso maior desafio é continuarmos a fazer a nossa melhor opção a cada momento, no compromisso de realizar o melhor de nós próprios.

Texto: Gláucia Lima

Porto: Congresso de medicina e espiritualidade

No fim de semana de 23 e 24 de novembro de 2019 serão abordados diversos temas na cidade do Porto por médicos e psicólogos estudiosos da doutrina espírita num auditório do Grande Porto.
Sábado, dia 23 de novembro, há sessões simultâneas no auditório principal e numa sala-satélite.
No auditório principal, o programa começa por focar SAÚDE MENTAL E ESPIRITUALIDADE, assim que às 9h00 estiver concluída a abertura do evento. Pelas 9h30, «Alucinações – Doença, Mediunidade ou Mediunismo?», por Roberto Lúcio, médico psiquiatra. Às 10h15, «Doença de Alzheimer e Espiritualidade - Que relação?», por Gláucia Lima, médica psiquiatra. Às 11h30, «Depressão: O Papel da Culpa no Adoecimento», por Roberto Lúcio, médico psiquiatra. Às 12h15, «Epilepsia refratária: quando todos os exames são normais qual poderá ser a causa?», por Gláucia Lima, médica psiquiatra.
As atividades seguem e focam as RELAÇÕES FAMILIARES E ESPIRITUALIDADE. Às 14h30, «A visão sistémica da família e a libertação de mitos pela prática do amor», por Carolina Bento, psicóloga. Às 15h15, «O doente terminal, a Família e a Espiritualidade», por Paula Silva, médica. Às 16h30, «Comunicação com os filhos – Contribuições Positivas», por Carolina Bento, psicóloga. Às 17h15, «Envelhecimento e Família - Proposta de um novo olhar para as dificuldades», por Jessica Tenório, médica.
Simultaneamente, numa sala-satélite, o programa prevê um SEMINÁRIO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE ESPIRITUALIDADE E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, que começa às 9h30 com as «Experiências de Quase-morte na prática clínica», palestra proferida em inglês pela médica canadense Ellaine Drysdale. Às 10h15, «Investigação Científica sobre Mediunidade: Estado de Arte», por Joana Farhat, médica. Às 11h30, «A Interface entre a Psiquiatria e a Espiritualidade», por Ellaine Drysdale. Às 12h15, «O Método Científico de Allan Kardec», por Lígia Pinto, médica.
Ainda na sala-satélite, há lugar agora para um SEMINÁRIO DO NÚCLEO DE MEDICINA VETERINÁRIA: A ESPIRITUALIDADE E OS ANIMAIS. Inicia às 14h30: «Qual a verdadeira natureza dos animais?», por Marcelo Santos, médico veterinário. Às 15h15, «Os animais sofrem? Assistência espiritual aos animais», por Mirella Colaço, médica veterinária. Às 16h30, «A relação entre os seres humanos e os animais», por Gláucia Santos e Maria Paula Silva.
Pelas 17h15 há uma mesa-redonda com todos os oradores.
No dia seguinte, Domingo, dia 24 de novembro, todo o programa decorre no auditório principal e começa com o painel FISIO(PATO)LOGIA TRANSDIMENSIONAL. Às 9h30, «O Pensamento - O que diz a ciência sobre a sua influência no corpo físico?», por Joana Farhat, médica. Às 10h15, «A Fisiologia Transdimensional do Envelhecimento», por Lígia Pinto, médica. Às 11h30, «Fisiopatologia Transdimensional como hipótese para entender a fibromialgia», por Inez Ruvina, médica. Às 12h15, «As neuropatologias do desamor», por Maria Paula Silva, médica. Às 14h30, «Os animais e a sua natureza - O seu papel na família, na saúde e na doença», por Mirella Colaço, médica veterinária. Às 15h15, «O relógio da evolução move-se em milhões de anos», por J. Gomes. Às 16h30, «Reflexão sobre a Evolução da Medicina Face à Espiritualidade nos últimos 50 anos», por Roberto Lúcio, médico psiquiatra. Às 16h15 há uma mesa-redonda com todos os oradores.
Ainda se pode inscrever para assistir ao evento, mas as inscrições estão limitadas à capacidade do auditório. Saiba mais no site da AME Norte – http://amenorte.org.pt

IV Jornadas Culturais Espíritas de Vale de Cambra

O auditório da Associação Cultural e Recreativa de Vale de Cambra foi o palco que recebeu a cerca de meia centena de pessoas para as IV Jornadas Culturais Espíritas sobre o tema "Solidão" no passado dia 21 de setembro de 2019. Uma organização da ACEMI, Associação de Cultura Espírita Mudança Interior, daquela cidade.
O dia começou com arte. Um momento musical pelo brilhante violinista Vladimir Omeltchenko e a apresentação da curta-metragem "Solitude" - um filme que fala sobre uma epidemia mundial que é a depressão do idoso, suicídio, solidão e aponta também alguns caminhos para a felicidade.
A atriz Ângela Luyet, na impossibilidade de estar presente fisicamente por se encontrar no Brasil, marcou presença on-line, seguindo-se um debate interativo com o público e os conferencistas presentes, sob a moderação de Lurdes Lourenço, dirigente da ACEMI.
Francisco Silva proporcionou a todos um momento de dança, antecedendo a conferência de Leonor Leal, que falou sobre "Solidão na velhice".
António Pinho da Silva, presidente da ACEMI, entidade organizadora do evento, abordou o tema "Solitude versus solidão", seguindo-se João Gonçalves com o tema "Solidão ou inclusão cósmica?".
Vladimir Omeltchenko falou sobre a música e a importância dos afetos, deliciando todos com as suas interpretações ao violino. E para finalizar o dia, terminando como começou, com arte, João Paulo Gomes e Rosalina Correia, cantaram e encantaram, recriando uma restrospetiva no tempo através da música, com guitarra, acordeão e cavaquinho.
O dia terminou em ambiente de alegria e com o convite a todos para a 5.ª edição destas Jornadas, em 2020.

XV Jornadas de Cultura Espírita do Oeste

Todo o material audiovisual gravado relativo às XV Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, que decorreram no Centro de Congressos de Caldas da Rainha no passado fim de semana de 28 e 29 de setembro, estão acessíveis sem custos nos sítios referidos nas próximas linhas.
> Veja todos os vídeos das XV Jornadas de Cultura Espírita
www.bit.ly/jce2019
> Ouça ou descarregue áudios das jornadas https://archive.org/details/xvjornadasdeculturaespirita
> Subscreva o canal da ADEP no YouTube
http://www.bit.ly/youtubeadep
> Siga a ADEP no Instagram, para acompanhar publicações e conteúdos exclusivos
https://www.instagram.com/adepespiritismo/
> Veja as Stories das Jornadas no Instagram da ADEP
https://www.instagram.com/stor.../highlights/17843234746699578
> Descarregue os Posters de Análise de Dados
http://adep.pt/espiritismo/posters/
ADEP TV - www.adep.tv
Site da ADEP - www.adep.pt

X Jornadas de Arte e Cultura Espírita da Região de Aveiro

As associações da região de Aveiro promoveram as suas X Jornadas de Arte e Cultura Espírita da Região de Aveiro no passado dia 13 de outubro, domingo, entre as 14h30 e as 18h30, no Cineteatro S. Pedro, em Águeda, com entrada livre.
O 1.º painel abordou o tema da «Perda de entes queridos», apresentado por Nelson Silva, da ACPA. O 2.º painel centrou-se em «Afeições destruídas», por Nuno Mateus, do GECL. O 3.º painel referiu-se às «Uniões antipáticas», por Miguel Rodrigues, AELP. No 4.º painel, Lurdes Brito, do CCEME, falou sobre «O temor da morte». O 5.º painel abordou «O desgosto da vida», através de Ana Cláudia Mota, da AECV. Houve ainda uma intervenção do músico Moacyr Camargo, que revelou parte do seu espetáculo de arte «Esperanças e consolações», pelas 18h30.

Moacyr Camargo em Portugal

Músico e espírita brasileiro, Moacyr Camargo regressou este ano a Portugal onde cumpriu um roteiro com o seguinte programa: dia 4 de outubro visitou a ACE Mudança Interior, em Vale de Cambra, às 21h00, onde esteve também no dia seguinte para uma atividade destinada a crianças e jovens, pelas 15h00. Dia 5 de outubro, foi a Braga, à AEE Messe de Amor, às 21h00. Dia 6 de outubro foi a vez das Casas Francisco Xavier, em Matosinhos, às 10h00. Dia 7 de outubro deslocou-se à ASCE de Viseu às 21h00. Dia 8 de outubro esteve em Ílhavo, na AC Porto de Abrigo, pelas 21h00. Dia 9 de outubro, em Águeda, na AE Consolação e Vida, pelas 20h30. Dia 10 de outubro foi a Pombal, ao GEEAK, às 21h00, e dia 11 de outubro, também GEEAK, mas em Sandelgas às 21h00. Dia 12 de outubro, esteve no Nordeste, no CEE de Chaves, pelas 21h00. Dia 13 de outubro atuou nas X Jornadas UERA às 18h30. Dia 14 de outubro esteve na ACE Estrela de Aveiro, às 21h00. Dia 15 de outubro, esteve em Lisboa, no CE Perdão e Caridade, às 18h30. Dia 16 de outubro, CE A Casa do Caminho, em Lisboa, às 21h00. Dia 18 de outubro, na AE Leiria, às 21h00. Dia 19 de outubro, acolheu-o a Associação Eurípedes Barsanulfo, com atividades para crianças e jovens, em Porto Salvo, nos arredores de Lisboa, às 11h00. Dia 19 de outubro finalizou no GEB, em Algés, às 17h00.

Festa do Livro em Belém

A IV Festa do Livro em Belém decorreu de 29 de agosto a 1 de setembro de 2019 e foi organizada pela Presidência da República em parceria com a APEL - Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, com a colaboração das BLX - Bibliotecas da Rede de Bibliotecas Municipais de Lisboa e da Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, I.P. Contou com 76 expositores de 45 editoras que, no seu todo, representaram aproximadamente 200 marcas editoriais. Além dos livros com desconto, os visitantes tiveram acesso a um vasto programa cultural para todas as idades, nomeadamente a presença de mais de uma centena de autores para sessões de autógrafos e contacto com os leitores na nova Praça dos Autores, atividades e áreas lúdicas para as crianças, xadrez e damas, visitas à Biblioteca e Arquivo da Presidência da República, debates, cinema e música.
Vítor Mora Féria, presidente da Federação Espírita Portuguesa, durante a visita do presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, ao "stand" da FEP ofereceu as obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier intituladas "Paulo e Estêvão", "Há dois mil anos" e "50 anos depois" durante a presença da Federação Espírita Portuguesa na 4.ª edição da Festa do Livro em Belém. Lembre-se que o ano passado já tinha levado os livros de Allan Kardec.

México acolhe congresso internacional

A reunião do Conselho Espírita Internacional (CEI) realizou-se no passado dia 7 de outubro na Cidade do México, após o 9º Congresso Espírita Mundial, sob a direção de Stevan Bertozzo – representante da Irlanda e Edwin Bravo – Guatemala. Estiveram presentes 22 países com direito a voto e vários observadores, num total aproximado de 1800 congressistas. Destacaram-se o México com 55% de representação e o Brasil com 36%. A Federação Espírita Portuguesa esteve representada pelo seu Presidente, Vítor Mora Féria.

Périplo de Divaldo Mattos de Oliveira

A Associação NFEMA, de Faro, informou que Divaldo Mattos de Oliveira (Divaldinho) realizou um périplo de palestras em Portugal entre 2 e 13 de outubro com o seguinte programa: dia 2 de outubro esteve na Associação Espírita Alan Kardec, em Castro Verde, pelas 21h00. Dia 3, 7 e 10 de outubro palestrou na Associação NFEMA, em Faro, pelas 21h30. Dia 5 de outubro esteve no Centro Espírita A Casa do Caminho, no subúrbio de Lisboa, às 16h00. Dia 8 de outubro voltou a Faro, à Associação Cultural Espírita Helil, pelas 21h30. Dia 9 de outubro, União Cultural Espiritualista, em Olhão, às 21h00. Dia 11 de outubro, Associação A Caminho da Luz, de Tavira, às 21h30. Dia 12 de outubro foi a Portimão, ao Centro Espírita Boa Vontade, em Bemposta, às 18h00. Dia 13 de outubro deu um seminário intitulado "Interferência dos Espíritos no nosso pensamento", em Faro, entre as 9h30 e as 18h00.

Encontro Nacional de Jovens Espíritas

O 36.º Encontro Nacional de Jovens Espíritas (ENJE) teve lugar em Coimbra dia 7 de setembro, sábado, subordinado ao tema "A Mãe Natureza como essência criadora de Deus". Este ENJE foi organizado pelo Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec.
Os ENJE começaram no século passado, no fim de semana de 27 e 28 de julho de 1985, data em que decorreu o Minicongresso de Jovens Espíritas, em Águas Santas, Maia, promovido pela Juventude Espírita Meimei, na verdade o 1.º Encontro Nacional de Jovens Espíritas de facto. O 2.º ENJE, em fevereiro do ano seguinte em Lagos, já levaria o nome pelo qual hoje são conhecidos.

Açores: a razão de estarmos cá

A Associação Espírita Terceirense (AET), associação sem fins lucrativos, incluiu no seu programa de palestras a apresentação do tema "A razão de estarmos cá", com entrada livre. O evento decorreu no dia 1 de outubro, às 20h00, na sede que fica na Canada da Luciana, 8 - A, em Santa Luzia de Angra do Heroísmo. Site - http://aeterceirense.blogspot.pt

Reencarnação - marcas de nascença

O Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha (CCE) levou a cabo uma palestra subordinada ao tema "Provas da reencarnação - marcas de nascença". Esta conferência teve lugar numa sezta-feira, dia 4 de outubro, pelas 21h00, na sede desta associação, na Rua Francisco Ramos, nº 34, r/c (Bairro das Morenas).

Nova emissão da ADEP.tv

Dia 13 de outubro, domingo, pelas 16h00, foi para o ar mais uma emissão da ADEP.tv, tendo desta vez por tema de partida a importância da divulgação da doutrina espírita fora das paredes das associações

foto ulisseslopes

O ambiente do estúdio era francamente acolhedor e contrastava com a tarde de chuva que se sentia lá fora. Iluminadores ligados, câmaras a postos, microfones e o fundo verde para substituição de cenário na edição por computador ligavam-se numa unidade favorável, a fim de que os vários assuntos abordados na próxima hora se viessem a ser tratados de uma maneira atrativa e útil para quem viesse a ver ao vivo ou, como alternativa, mais tarde o registo gravado, sempre disponível sem custos.
As apresentadoras desta emissão foram Betina Ferreira e Noémia Margarido, com intervenção inicial de Ulisses Lopes. Convidadas presentes – Paula Silva e Joana Farhat – médicas estudiosas da doutrina espírita e pertencentes à organização do próximo Congresso de Medicina e Espiritualidade que vai decorrer na cidade do Porto no penúltimo fim de semana de novembro.

A divulgação da doutrina espírita fora das paredes do centro espírita é importante», diz Paula Silva

Ouviu-se a dada altura: «a divulgação da doutrina espírita fora das paredes do centro espírita é importante», diz Paula Silva e continua: «Porque, às vezes costumo dizer, quem vai ao centro espírita é porque de alguma forma já tem o conhecimento que o move para ir ao centro. Depois há aquela pessoa que vai ao centro e tem este processo de aquisição de conhecimento e há outro que vai, que fica e vai e volta, portanto, é muito importante falarmos fora da casa espírita».
Noémia comenta: «Se o seminário que a AME Norte organiza em novembro decorresse nas instalações de uma associação espírita não seria o mesmo em termos de divulgação…». «Não – diz Paula Silva – não seria mesmo, porque de facto ainda há um preconceito. E assim desfaz-se um pouquinho isso. É esse o caminho». Tinha acabado de acontecer em setembro com as Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, em Caldas da Rainha, naquele centro de congressos reservado para o efeito com excelentes condições.

Mas há mais sobre que falar. «Este ano vamos ter também o primeiro seminário organizado pela AME Lisboa», diz igualmente Joana Farhat, que vai dar uma conferência nesse evento no auditório da Associação de Comerciantes da capital sobre «O poder do pensamento na saúde e na doença», tendo porém o seminário como «tema central algo que nos diz respeito no dia a dia, que é precisamente os «Desafios do ser e da dor». A possibilidade de se fazer uma ponte entre espiritualidade e medicina é muito atrativa, abrindo portas a uma interação maior com outros médicos, enfermeiros, psicólogos e outras pessoas ligadas a uma área tão importante como é a da saúde, «porque ao estudarmos esses temas com embasamento científico, faz com que seja muito mais fácil entender todas essas problemáticas», diz Joana. Mesmo assim, deve sublinhar-se que «essas áreas estão a ser cada vez mais estudadas em variadas universidades, como é o caso do Prof. Doutor Alexander Moreira de Almeida, da Universidade Federal de Juiz de Fora (Brasil), cujo trabalho nesse sentido é muito importante».
Logo de início, tinha havido uma intervenção de Ulisses Lopes, diretor do «Jornal de Espiritismo», publicado pela Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP). O interveniente referiu todo o trabalho de voluntariado desenvolvido em torno desta publicação periódica, por uma dúzia de idealistas, que sai a público impresso de dois em dois meses ao encontro dos seus leitores com páginas diversificadas, tendo por denominador comum a doutrina espírita desdobrada em ângulos múltiplos. O foco esteve no interesse em alargar o número de assinantes e, se houver empresas que queiram anunciar nas suas páginas, dentro dos critérios gizados, que não hesitem em contactar quem trata desse sector, a fim de que a sustentabilidade do JDE não fique comprometida.
É célebre o dito de Jesus de Nazaré sobre a candeia e o alqueire e, mais preocupante ainda do que deixá-la sob o alqueire, seria deixar que se apagasse. Reacender é depois mais difícil.
A próxima emissão da ADEP.tv deverá ser em 12 de janeiro.

Informação relativa aos dados pessoais dos assinantes do JDE

O JORNAL DE ESPIRITISMO (JDE), publicado periodicamente pela Associação de Divulgadores de Espiritismo (ADEP), possui uma modalidade de chegar aos seus Leitores através do pagamento de uma assinatura anual, para a qual se torna necessário o preenchimento de um Cupão de Assinante onde consta por razões óbvias sobretudo o nome, a morada e a forma de contacto, enquanto dados pessoais de identificação. O jornal segue pelo correio, juntamente com informação da política de privacidade.

A forma preferencial de contactar os assinantes sobre os assuntos relacionados com a sua assinatura do jornal, quando necessário, é o e-mail, mas quando por alguma razão excecionalmente este não funciona de forma adequada pode ser necessário estabelecer um contacto telefónico. Por isso, quando alguém assina o JDE está a concordar automaticamente com a cedência dos seus dados pessoais para este fim.

Os dados pessoais dos assinantes, presentes no Cupão de Assinante do JDE, são guardados numa pasta a que tem acesso o colaborador em serviço nessa tarefa, não sendo partilhada com mais ninguém, salvo se algum responsável da ADEP ligado a este setor vier a necessitar de esclarecer alguma dúvida.

Terminado o período de assinatura do JDE, se o assinante não a renovar, o dito cupão de assinante arquivado na respetiva pasta será fisicamente destruído no prazo de um ano pelo colaborador ligado a essa tarefa.

Edmundo Cezar: espiritismo e arte

Edmundo Cezar, ator e professor de Artes Cénicas, é autor do livro "Círculo de Estudos Arte e Espiritismo" e foi presidente da Associação Brasileira de Artistas Espíritas (ABRARTE).

foto ulisseslopes

Idealizou também o teatro móvel Cornélio Pires, companhia de teatro que realiza representações gratuitas sobre prevenção do suicídio em pequenas cidades do interior do Brasil. Depois de visitar dias antes a Federação Espírita Portuguesa (Amadora), o Centro Espírita Perdão e Caridade (Lisboa), a Associação Espírita Rosa Branca (Marinha Grande), a Associação Cultural Espírita de Santarém e o Centro Cultural Espírita de Caldas da Rainha, no último fim de semana de setembro de 2019 representou duas peças* nas Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, em pleno Centro de Congressos. Uma delas intitulava-se "Todos somos mochileiros", a outra "Acorda, Serafim". Num dos intervalos, conversou connosco.

– Para si faz sentido interligar arte e espiritismo?
Edmundo Cezar – Faz todo o sentido. Tanto que na origem, essa ligação já existiu com Allan Kardec. Ele convivia com artistas. Kardec conhecia o movimento artístico da França, e questionou os Espíritos quanto à arte.
Há uma pergunta em «O Livro dos Espíritos», entre outras que falam sobre arte, uma especificamente sobre a música (questão 251). A preocupação dele com a arte esteve presente na codificação do espiritismo.
Penso que na contemporaneidade, quando passamos por um instante tão delicado no planeta, precisamos da emoção. Porque a razão esclareceu-nos, deu a tecnologia, deu notáveis avanços, mas não nos transformou na essência, até porque para haver transformação íntima é necessária uma renovação emocional. A arte tem o sentimento e a emoção como instrumento de trabalho. No meu entendimento, não temos como desligar arte do espiritismo. Estão juntos e contribuem para o nosso progresso espiritual.

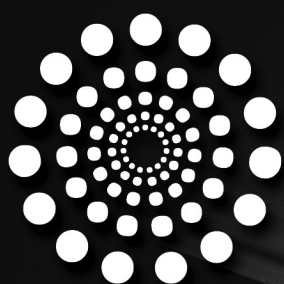
– Fará sentido falar de arte não espírita e de arte espírita?
Edmundo Cezar – Só por uma questão didática, para se compreender que, quando se fala de arte espírita, estamos a referir a arte de que Kardec falou, a expressão da arte a partir da visão do espiritismo, da compreensão do Plano Espiritual, da reencarnação, da visão do mundo que temos com o espiritismo. A arte é uma forma de ver a vida e ela não tem separação. Fazemos isso para a estudar e ponderar sobre ela. Falamos da nossa visão da arte e há uma diferenciação, não no seu resultado estético enquanto artista, mas o seu procedimento de construção, de inspiração, de consideração da presença da Espiritualidade no processo criativo, com a possibilidade do sono, dos sonhos como algo inspirador, de se desdobrar e ter acesso a conteúdos espirituais como descreve André Luiz nalguns dos seus livros, e outros Espíritos também. Tudo isso é um olhar do Espírito, que não nos faz diferentes no resultado artístico, mas o processo de construção e de inspiração, aí cabe aplicar a expressão arte espírita para destacar que é diferente do que fazemos não sendo espíritas.

– Como se interessou pelo espiritismo?
Edmundo Cezar – Por causa do teatro, com 16 anos de idade. Fazia teatro amador e havia um amigo que era espírita. Isso aconteceu no subúrbio do Rio de Janeiro, no Bairro de Santa Cruz, no Brasil. Ele convidou-nos a fazer parte do grupo e fui conhecê-los. Era um grupo de teatro dentro do centro espírita. Passei a participar da juventude espírita.
Descobri esse mundo que já estava nas memórias e que já vinha estudando lá na Espiritualidade. Ainda me lembro da primeira reunião, quando se leu a primeira pergunta de «O Livro dos Espíritos» - O que é Deus? Foi o primeiro estudo. A partir daí foi só deixar fluir essa realidade e essa ligação: teatro e espiritismo.

– Teve contacto com outras associações espíritas portuguesas esta semana. A experiência foi interessante?
Edmundo Cezar – O movimento espírita português possui uma simplicidade e ao mesmo tempo uma força, uma potência espiritual interessante. Em cada associação que visitei pude perceber experiências distintas da Espiritualidade, quando há uma suavidade, uma energia do ambiente, uma grande dedicação de quem está ali à frente, dirigindo, um interesse no estudo, um conteúdo rico de estudos. Foi uma experiência marcante. Para mim, além de conhecer uma casa espírita, conhecer uma cidade, conhecer gente diferente, conhecer uma cultura diferente da minha... para mim que convivo com a diversidade no nosso país por natureza, isso é encantador. Esta é a melhor palavra para expressar essa experiência. Encantamento – é assim que me estou a sentir agora.

– O teatro será uma forma de incentivar os jovens a estudar espiritismo?
Edmundo Cezar – Não usaria a palavra atrair, mas é uma maneira pela qual ele pode sentir-se à vontade para a maior riqueza que o teatro tem: a brincadeira, o jogo de viver outras personagens, outras situações. Precisamos disso, especialmente nessa faixa etária do Espírito encarnado, ele precisa de ter espaço para se exprimir. Então, o teatro é um poderoso recurso, assim como também são as artes e a tecnologia de que dispomos hoje em dia. Mas isso só funciona se o jovem – falarmos na palavra jovem é uma espécie de carimbo, mas o Espírito que está nessa faixa etária, que já passou por uma infância, descobre a vida, que já traz experiências de outras vidas e que está neste momento de transformação de impulsos que são até da química do corpo – for protagonista desse "fazer", que ele encontre na casa espírita espaço para colocar a opinião dele e a juventude, 14 a 21 anos, entende o mundo de uma forma diferente da minha geração – tenho 48 – e principalmente das gerações de mais idade. Não há como receber esses Espíritos se estivermos fechados e não estivermos dispostos a flexibilizar a nossa visão do mundo.
Isso inclui a visão que temos da casa espírita. Então é preciso que eles construam, escolham os temas, escolham a linguagem artística, ou escolham não usar a linguagem artística. O teatro é um recurso poderosíssimo, mas encaixa dentro de todo esse conjunto. A meu ver, sofremos um pouco no movimento espírita no Brasil com a dificuldade de entender essa necessidade de flexibilizar dentro da visão e do protagonismo do jovem. Acho que Portugal não precisa de passar por isso. A cultura portuguesa é rica – na mesma faixa etária os jovens aqui alcançam um conhecimento mais amplo, uma formação educacional com bases mais sólidas. Então, com o acesso à tecnologia – talvez lá tenhamos mais alguma dificuldade – a casa espírita se desejar renovar-se com a juventude e beber dessa fonte de força e de inspiração, precisa de estar aberta e jogar com essa brincadeira ao lidar com o jovem. Precisa de olhar para si e flexibilizar-se. É como ser pai. Hoje em dia não dá para ser pai e dizer – "Eu é que vou formar o meu filho. Ele vai ter esta profissão, vai casar com esta pessoa". Não dá, porque ele vai ter a escolha dele. O pai vai ter de crescer simultaneamente, viver os princípios em conjunto e ser amigo próximo, cumprindo a sua função: "Olha nós vivemos melhor se não passares pelos meus erros. Precisas de descobrir os teus erros".
Há algum receio, até na defesa do ponto de vista doutrinário, o que tem o seu valor. Mas se quisermos o jovem na casa espírita temos de balançar as nossas bases, e isso é amedrontador às vezes.
Todo o centro cresce. O grupo espírita que tem a criança, que tem o jovem presente cresce, transforma-se na sua energia. A meu ver é uma necessidade, porque senão a multiplicação dos centros, a permanência deles, a perenidade dos grupos espíritas fica comprometida.

Texto: JG e Ulisses Lopes

*** Pode vê-las no canal da ADEP no YouTube - http://www.bit.ly/youyubeadep**

Jornadas de Cultura Espírita do Oeste

As XV Jornadas de Cultura Espírita do Oeste decorreram em Caldas da Rainha, no auditório principal do Centro Cultural e Congressos (CCC), no fim de semana de 28 e 29 de setembro de 2019. Debateram o tema "Conflitos existenciais: causas e soluções", num evento cultural de alto nível, que envolveu na cidade de Caldas da Rainha 440 pessoas.

Adeptos das ideias espíritas e outras pessoas interessadas no assunto, oriundas de cidades tão distantes como Braga e Olhão, das Regiões Autónomas dos Açores, de outros países como a França, Brasil e Alemanha, estiveram nas Caldas da Rainha, neste fim de semana.

Tenor e cantor lírico, a residir em Colónia, Alemanha, Maurício Virgens abriu o evento com três temas que encheram o grande auditório do CCC, após as boas-vindas por parte da Organização. Também a vereadora da Educação da Câmara Municipal de Caldas da Rainha deu uma saudação especial, realçando a importância destes eventos na sociedade multicultural e plural, bem como da educação como fator de renovação da qualidade do tecido social.

Nestes dois dias de debate, a filosofia espírita deixou exemplos de tolerância, compreensão, entendimento, colaboração em vez de competição e, acima de tudo, concluiu-se que o ser humano pode viver bem melhor sem conflitos

Seguiu-se uma saudação do vice-presidente da Federação Espírita Portuguesa, Manuel Costa, e daí em diante foi um banho de espiritualidade, partilha de ideias, cultura, que se espraiaram ao longo de dois dias cheios de novidades.

Logo à entrada, dez posters temáticos abordavam de forma sistematizada, muita pesquisa espírita acerca de fenómenos mediúnicos, trabalhados estatisticamente por uma equipa de colaboradores da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP).

Gláucia Lima, médica psiquiatra de Lisboa, abordou o tema «Do vazio existencial à espiritualidade», seguindo-se Carlos Miguel, engenheiro informático que vive na cidade do Porto, que falou sobre o "Planeta Terra: soluções?" com muita mestria. Reinaldo Barros, professor, vindo de Olhão, falou das migrações de ontem e de hoje, à luz do espiritismo.

Seguiu-se uma entrevista a J. Gomes sobre os posters temáticos referidos. Vasco Marques, um dos gurus dos "social media" em Portugal, falou da ADEP TV e das novas tecnologias, seguindo-se o "Parabéns a você" à ADEP, que fizera oficialmente 20 anos de idade no dia anterior.

Da alegria e emoção passou-se ao teatro espírita, num monólogo fabuloso do ator Edmundo Cezar (Brasil) – "Todos somos mochileiros". Pode apreciar a talentosa atuação e a do dia seguinte, bem como as palestras através da internet, no canal de YouTube da ADEP.

No átrio do CCC estava, além de dez posters temáticos de análise de dados, muito observados pelo público, uma exposição de arte espírita interativa, levada a cabo por artistas inspirados na doutrina espírita da cidade de Caldas da Rainha, de qualidade, para além de uma selecionada livraria com 2 mil títulos, a preços de divulgação. Via-se ali, igualmente, uma experiência de gravação e edição de vídeo com telemóveis (uma espécie de self-service de aprendizagem), muito participada. Afinal é mesmo fácil, quando se tem conhecimento.

João Paulo Gomes (Alcobaça), Sílvia Torres (Sonasfly) dos Açores e a jovem Carolina Leal de S. Martinho do Porto cantaram e encantaram o público presente, não só nos intervalos, no amplo átrio, como antes das conferências, no auditório principal.

Domingo, Ana Duarte, professora que reside em Évora, falou de fugas psicológicas, seguindo-se Ulisses Lopes e Noémia Margarido, ambos dirigentes da ADEP, de Braga, que numa entrevista abordaram o medo e como o superar.

Joana Santos, médica, abordou o tema "Culpa, como sair dela", de forma exemplar, para mais tarde deliciar o público com "Stand up comedy" de inspiração espiritualizada. Seguiu-se outra jovem médica, Joana Farhat, que falou de "Tóxicos mentais" e de como os superar, enumerando técnicas para vencer esta tendência. Paula Silva, igualmente médica, explicou "Como morrer bem", falando da sua experiência hospitalar, uma vez que trata doentes terminais.

Edmundo Cezar voltou a entrar em cena, numa outra atuação notável, seguindo-se a conferência de encerramento "Conflitos existenciais: dinâmicas evolutivas nos patamares da vida" com J. Gomes, que abordou o tema com profundidade. Este evento não poderia encerrar de melhor maneira, do que voltar a ouvir o tenor Maurício Virgens, que interagindo com a plateia, levou-a ao rubro, num misto de boas emoções e alegria.

Nestes dois dias de debate, a filosofia espírita deixou exemplos de tolerância, compreensão, entendimento, colaboração em vez de competição e, acima de tudo, concluiu-se que o ser humano pode viver bem melhor sem conflitos, completamente desnecessários, estéreis, ficando no ar a mensagem de Gandhi – A paz é o caminho – e de Jesus de Nazaré – Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Quando cada um, de "per si", decidir ser feliz em vez de querer ter necessariamente razão perante outrem, tudo mudará para melhor, primeiro no nosso íntimo, e depois na sociedade.

Texto: JCL e JG

Dito e feito

Com a abertura das Jornadas iniciou a transmissão on-line feita por meia dúzia de voluntários que se juntam para estas ocasiões – uns chegam de Braga, outros estão já em Caldas da Rainha e ainda há quem chegue da cidade do Porto. Começam muitas pessoas a interagir pelas redes sociais.

Marilda Alves às 14h27 de sábado escreve do outro lado do oceano Atlântico: «Estamos acompanhando aqui do Brasil, Rio de Janeiro, Recreio dos Bandeirantes, companheiros de ideal espírita do Centro Espírita Maria Angélica. Espíritas: amai-vos, porque a jornada é árdua e urgente! Que esses momentos sejam de reflexões e de alegria cristã e que essas vibrações amorosas irradiem para todo Portugal!».

Outras mensagens surgiam e davam nota de que por vezes a transmissão não era fluente como se desejava. É verdade naquele momento. Nem consegui quase dar um Gosto de Facebook no comentário! Era de esperar, pois há problemas que não se conseguem resolver quando dependem de como estiver naquela altura o sinal de internet disponível no local. O mestre tecnológico em campo tira outro coelho da cartola: abre mais uma caixa de equipamento e procura outro caminho. A transmissão melhora.

Vai, não vai, ao final do dia de sábado aparecem mais comentários. Um deles é de Sandra Monteiro, de Matosinhos, que até esteve no auditório: «Estou a gostar muito. Não me farto de vir ano após ano. É só gente simpática, palestras com temas muito interessantes. Parabéns!».

Por sua vez, ao contrário de Sandra, de Braga, Ivo Ribeiro não estava presente, mas comentou: «Excelente congresso para todos. Para o ano não quero faltar! Abraço e excelentes partilhas».

Para ver estes e outros comentários visite a página no Facebook da ADEP, hão de estar ainda por lá. Para o ano não deverá haver tempo para preparar outras jornadas, conforme se ouviu, mas na primavera de 2021 este evento deverá voltar.

JDE: a caminho da sustentabilidade

Sabia que pelo simples facto de ler este jornal já está a ajudar à permanência do seu serviço de fraternidade junto dos leitores?

foto arquivo

Antes de mais é oportuno agradecer aos nossos leitores por todo o apoio que sentimos da vossa parte em relação ao JORNAL DE ESPIRITISMO, publicado bimestralmente pela Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), mais ainda no ano em que esta comemora 20 anos de atividade contínua.

Na verdade, temos noção de que é graças ao seu apoio e de numerosas associações espíritas que, ao longo dos 16 anos da vida desta publicação, ela nunca interrompeu o fluxo das suas 97 edições até agora distribuídas.

Entretanto, sem que tivéssemos ainda sentido necessidade de aumentar os 50 cêntimos – que é, desde o 1.º número, o seu preço de venda ao público – nesta altura as contas esclarecem que esses 50 cêntimos por exemplar estão abaixo do custo real de produção.

Assim, mediante a necessidade de obter a sustentabilidade deste jornal, de características muito próprias, gostávamos de saber das impressões dos nossos leitores a este respeito. Na sua perspetiva, seria aceitável aumentarmos em 2020 para 1 euro, IVA incluído, por exemplar o preço de venda ao público?

Na verdade, temos noção de que é graças ao seu apoio e de numerosas associações espíritas que, ao longo dos 16 anos da vida desta publicação, ela nunca interrompeu o fluxo das suas 97 edições até agora distribuídas.

Talvez ao longo de pelo menos a próxima década não precisássemos mais de o subir. Porém, devemos esclarecer o que já sabem: nenhum dos colaboradores recebe qualquer remuneração pelo serviço envolvido. É ocupação nos tempos livres através do idealismo que nos é comum. Porém, o papel de impressão e os correios foram aumentando ao longo dos anos, como sempre ocorre.

Aliás, é de destacar que a ADEP presta um sem-número de serviços inteiramente gratuitos, pois não carecem de suporte de papel e são realizados com ferramentas dos próprios produtores de serviço: a partilha de informações na nossa página no Facebook, os comunicados noticiosos semanais, transmissão de jornadas de Caldas da Rainha no centro de congressos da cidade, canais de vídeos no Facebook e no YouTube, Curso Básico de Espiritismo on-line, etc.

Estamos presentemente diante de um problema que iremos resolver, não vale baixar os braços! Mas isso também pode passar pelas suas sugestões, quem sabe, bastante operacionais. Assim, se achar bem dar-nos o seu parecer sobre o presente assunto, adiantamos o nosso agradecimento desde já.

Texto da Redação

O mundo de regeneração

Durante a hegemonia do império Romano ocorreu um fenómeno que transformou a conceção do Homem sobre a igualdade, influenciando de forma decisiva os séculos que se seguiram.

foto pixabay

Na remota terra da Palestina, um bondoso carpinteiro ousou quebrar os paradigmas existentes e semear a ideia da paz diante da violência, do amor em oposição ao ódio, do perdão em vez da vingança, da compreensão em vez do preconceito, da humildade e do desapego à matéria, falando de um Deus benévolo e justo a quem tratava carinhosamente por Pai. Este homem não se limitava a falar nos sinédrios ou para as classes privilegiadas. Ele ia pelas aldeias acarinhando aqueles a quem a sociedade excluía, ficava hospedado em casa dos discriminados, aproximava-se dos sofredores, compreendia os criminosos e perseguidos, falando-lhes da implantação do Reino de Deus na Terra, da igualdade entre todos os homens e da compaixão como princípio fundamental.
No mundo Ocidental, a ideia de que todos os homens são iguais em essência, e que nenhuma das características que nos definem como indivíduos únicos e especiais deveria ser alvo de discriminação, nasceu com Jesus de Nazaré.
O movimento cristão, promovendo a tolerância, a igualdade e a compaixão entre todos os seres humanos, teve uma enorme repercussão, principalmente entre as classes mais desfavorecidas, levando a uma rutura ideológica e provocando uma profunda revolução cultural no mundo antigo. Mas, tal como muitas outras ideias extraordinárias, também o Cristianismo foi corrompido pelo egoísmo, pela ganância e pela sede de poder. É paradoxal que numa cultura que se diz cristã, 2000 anos depois, ainda haja tantas desigualdades, preconceitos, ódios, nacionalismos e contendas. Apesar de preciosas conquistas e dos esforços efetivos de transformação, ainda vivemos numa época onde as boas intenções predominam. A igualdade de direitos e oportunidades está consagrada na Constituição, mas não nos comportamentos, pensamentos e palavras. Existe um crescente número de seres humanos que vivem à margem da sociedade, párias dos tempos modernos que são repelidos e desprezados como humanos de segunda categoria. A igualdade, tal como a conhecemos, ainda é uma igualdade parcial onde, em teoria, todos têm direitos consagrados pela lei, mas na realidade as oportunidades são diferentes em virtude do lugar em que se nasceu, do nível económico ou da conformidade evidenciada com o que é "normal". Ainda somos uma sociedade de classes extremamente desigual e injusta em que realidades distintas entram em conflito, onde alguns se julgam no direito de ter privilégios enquanto outros não possuem o essencial para sobreviver. O egoísmo, a indiferença e a corrupção minam as relações sociais desencadeando cada vez mais desigualdades.

Para chegarmos a esse mundo novo, não se esperem intervenções divinas ou transformações abruptas. Será um processo longo, repleto de desafios e obstáculos difíceis de superar.

No capítulo III de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" é referido que "a situação material e moral da Humanidade terrena nada tem que espante, desde que se leve em conta a destinação da Terra e a natureza dos que a habitam." Mesmo compreendendo que a razão para a existência de tantos desequilíbrios se encontra sobretudo nas imperfeições e limitações humanas, isso não significa que nos devemos conformar a elas. A Doutrina Espírita aponta rumos claros para a batalha de transformação do mundo. Como disse Herculano Pires no fabuloso livro "O Espírito e o Tempo": "O próprio Espiritismo é um gigantesco esforço de educação do mundo, para que a humanidade regenerada de amanhã possa substituir, o quanto antes, a humanidade expiatória de hoje." Como é expresso em "O Livro dos Espíritos", a igualdade de bem-estar é possível e todos poderiam gozá-lo se houvesse compreensão e fraternidade. Todos desejamos esse novo Mundo de Regeneração onde, segundo as palavras de Santo Agostinho em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "A palavra amor está gravada em todas as frontes; uma perfeita equidade regula as relações sociais." Todos sonhamos com essa sociedade regenerada em que a liberdade, a igualdade e a fraternidade governarão o modelo social, em que a base dos indicadores de riqueza de um país deixem de ser o crescimento económico e passem a ser o valor humano, o desenvolvimento das aptidões e talentos do indivíduo e a proliferação do bem-estar. Quem nunca sonhou com um mundo em que a indiferença à dor e ao sofrimento deixem de existir, em que a cooperação substitua a competição e onde os privilegiados, sem precisarem de ser lembrados, chamarão a si a enorme responsabilidade de proteção e elevação dos mais frágeis? Um mundo em que ninguém é medido por aquilo que pode comprar, pelo poder que possui, pelos títulos de propriedade que ostenta, pelos diplomas académicos que conseguiu ou pela sua aproximação ao que é "normal". Para chegarmos a esse mundo novo, não se esperem intervenções divinas ou transformações abruptas. Será um processo longo, repleto de desafios e obstáculos difíceis de superar. Auxiliados pela Espiritualidade amiga que procura empurrar-nos para a frente na senda do progresso, o novo mundo de regeneração depende da capacidade da Humanidade para construí-lo e da preparação moral e intelectual dos homens para lhe pertencer.
A Doutrina Espírita não tem como finalidade, nem capacidade, para levar à imposição de comportamentos estereotipados, nem à criação de modelos sociais específicos ou a algum modelo económico determinado. O seu único objetivo é educar e esclarecer os homens e mulheres de hoje, para que através de uma visão mais transcendente do mundo e da vida, eles possam liderar um processo natural de renovação da sociedade em direção à tão desejada regeneração. É esse o caminho. Não paremos de caminhar!

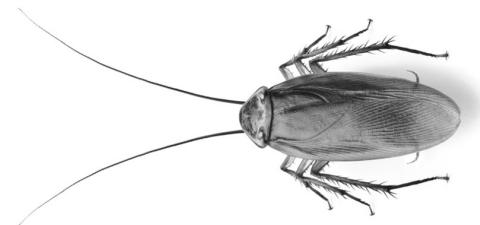
Por Carlos Miguel

NOVAS DE ALEGRIA - 22
Terapia de conflitos existenciais

foto pixabay

"Nada se cria, nada se perde, tudo se transforma".
Nas nossas vidas abundam conflitos de variadíssima ordem. Fazem parte da dialética da própria VIDA. Divergências, conflitos, encerram pontos de convergência, mínimos que sejam, mais latentes ou menos latentes. A contradição dialética entre tese e antítese contém germes de aproximação com tendência para uma SÍNTESE de ambas, em plano mais elevado. Esse processamento sucessivo, no tempo, vai produzindo harmonia, gerando progresso.
Jesus de Nazaré, Príncipe da Paz, foi mestre e exemplo sublime da gestão de emoções em conflito. A sua vasta, sublime, farmacopeia psíquica podia resumir-se na palavra PERDÃO. A ideia de perdão foi constante no discurso e na vivência do divino Amigo, sobretudo na paixão e morte.
Para bem avaliar a importância do perdão, bastaria ponderar quanto o não-perdão é nefasto, lesivo da saúde emocional e orgânica, a níveis quer individual quer social; e fonte sucessiva de novos conflitos. Um poema de Rudiard Kipling canta mansamente: "fogo não apaga o fogo". Perdão verdadeiro, autêntico, mais do que proferido deve ser sentido – elucida "O Evangelho segundo o Espiritismo" (cap. 10.º), e deduz-se do próprio magistério de Jesus. Perdão real é um sentimento: muito mais do que palavras ou atitudes externas, de mero agrado a possíveis amigos comuns ou eventuais intermediários das "pazes".

"Deus não perdoa, porque nunca condenou".

O avanço da ciência (física quântica, neurociências, psicologia...) ampliou o entendimento e divulgação do sublime perdão ensinado por Jesus. Helen Schucman e William Thetford, professores de psicologia médica da Universidade de Columbia, N.Y., EUA, publicaram nos anos 70 um livro extraordinário, hoje conhecido em todo o Mundo: UM CURSO EM MILAGRES. O seu estudo é facilitado no elucidativo "Manual de Apoio", publicado em 2004 por uma terapeuta e formadora de excelência, compatriota nossa.
Sem ligação a Espiritismo ou confissões religiosas, descrevendo-se como conservadora, com ideias ateístas, Helen Shucman começou a obter comunicações espontâneas, ocasionais e esparsas, depois regulares, do modo que o Espiritismo designa psicografia (para ela, ditado interno). O crivo da revisão científica da sua especialidade académica, aplicado por ambos os docentes à escrita que ia chegando, mostrava coerência nas ideias expostas e estimulava-os.
A nota dominante no conteúdo da obra, com exercícios diários muito simples, é sem dúvida o PERDÃO. O texto analisa e aprecia amplamente a ideia de perdão, sob várias perspetivas, exalta-lhe a relevância e instante necessidade. Eis alguns entre inúmeros conceitos do atraente livro de Schucman e Thetford:
"Ninguém é culpado, mas sim responsável."
"Deus não perdoa, porque nunca condenou".
"Perdão genuíno é não perdoar" (por se compreender e SENTIR que não há nada a perdoar).
"Mundo real: o estado mental unificado com Deus e as suas leis".
"Inferno: estado mental e emocional totalmente condicionado pela culpa e pelo medo".
"Milagre: mudança radical, instantânea, da perceção de algo".
A obra analisa amplamente a dinâmica do perdão e apresenta o "modus faciendi" para o construir: como trabalhar no nosso psiquismo a mágoa, o ressentimento, o conflito, até o desvanecermos; mais: sentirmos a repulsa inicial transformar-se em cordialidade. Mais ainda: agradável sensação íntima da reciprocidade do "perdoado" ou do "perdoador", consoante os casos. Técnicas mentais simples podem medir o atenuar da emoção inicial, até à sua dissolução completa numa paz deliciosa.
O precioso livro de Schucman e Thetford não menciona qualquer fonte, religiosa ou não, mas deixa entrever a conotação cristã do seu teor. Não tardou em ser muito conhecido nos Estados Unidos, depois noutros países, traduzido em várias línguas.
A partir talvez dos anos 80, os seus luminosos conceitos e técnicas mentais, muito citados por outros autores, teem sido divulgados em variados formatos: seminários, preleções, cursos, workshops, retiros, livros, vídeos – nos moldes do conteúdo original, ou metodizados em "Mindfullness", "Life coaching", "Barras de Access", Constelação familiar, Relaxamento... beneficiam e valorizam não só indivíduos, diretamente, como também a psicosfera da Terra, contribuindo para a desintoxicar da enorme acumulação de conflitos pessoais, sociais, internacionais. Tudo isso na base duma mudança de atitude mental, fazendo lembrar António Gedeão: "Quando o homem sonha / O mundo pula e avança / Como bola colorida / Entre as mãos duma criança".
Descondicionar um número sempre crescente de mentes individuais, higieniza a atmosfera psíquica do nosso planeta, incrementa o processo da sua transformação profética na Terra Prometida, um "Admirável Mundo Novo" sonhado e vislumbrado por Aldous Huxley, no talvez mais célebre romance do século XX.

Por João Xavier de Almeida

Violência – uma fatalidade?

Ligamos a TV, abrimos o jornal, a vida parece um filme de terror, cada dia com notícias mais horríveis do que ontem. Os "media" sedentos de audiências à custa da dor alheia, locupletam-se no "sangue" sem sentido, contaminando com a perturbação, que esbanjam sem limites. Mas será essa a realidade do mundo? A violência é uma fatalidade?

foto pixabay

Somos 7,5 mil milhões de pessoas na Terra, dentro do corpo de carne, sem contabilizar os milhões de seres que vivem no mundo espiritual, na esfera da Terra.
Estamos num planeta de expiação e provas, onde o mal ainda se sobrepõe ao bem. A violência continua cada vez mais violenta (passe a redundância), um dia cada vez mais chocante do que o anterior, o Homem desce (moralmente) cada vez mais fundo, num poço que parece não ter fim. Os valores ético-morais deixaram de ter valor, são postos em causa. As elites e os representantes do povo, em vez do bom exemplo, da pedagogia social, aparecem como os arautos da corrupção, da falta de vergonha, do vale-tudo, do quanto pior-melhor.
O Homem perdeu a fé na Humanidade, e na humanidade da Humanidade.
É cada um por si, o salve-se quem puder, o "eu" em primeiro lugar e, numa competição selvagem (ao invés de colaboração fraternal), o ser social parece retroceder décadas ou séculos, em termos civilizacionais.
O medo, a violência doméstica ou fora dela, o ódio, a vingança, o mal-estar fazem parte dos sentimentos do ser humano que, não estando pacificado, reage negativamente, cada vez com mais intensidade, ao invés de agir pacificamente.
Vamos virar a página? A solução existe!
Ei-la exemplificada por Jesus de Nazaré, repetida por Gandhi e clarificada pela Doutrina dos Espíritos (Doutrina Espírita ou Espiritismo): fazer a paz! Jesus apontou o caminho: "Não fazer ao próximo o que não desejamos para nós". Gandhi reafirmou: "Não há um caminho para a paz, a paz é o caminho". A Doutrina Espírita (que não é mais uma religião ou seita) aponta nas consequências morais dos nossos actos, comprovando cientificamente a imortalidade e a comunicabilidade do Espírito, a reencarnação.
A morte morreu com o aparecimento do Espiritismo, abriram-se as portas que permitiram varar novos campos da consciência, da espiritualidade, à semelhança dos novos mundos que se buscam pelo cosmos sem fim, em missões espaciais.
Doutrina filosófica de consequências morais, o Espiritismo apresenta a Lei de Causalidade: tudo o que sentimos, pensamos e fazemos, repercute em nós, agora e depois. Semeamos e colhemos, num paralelismo com a horticultura.
Os cientistas, não espíritas, buscam os insondáveis caminhos da vida, descobertos por Allan Kardec em 1857 e comprovados certeiramente até aos dias de hoje.

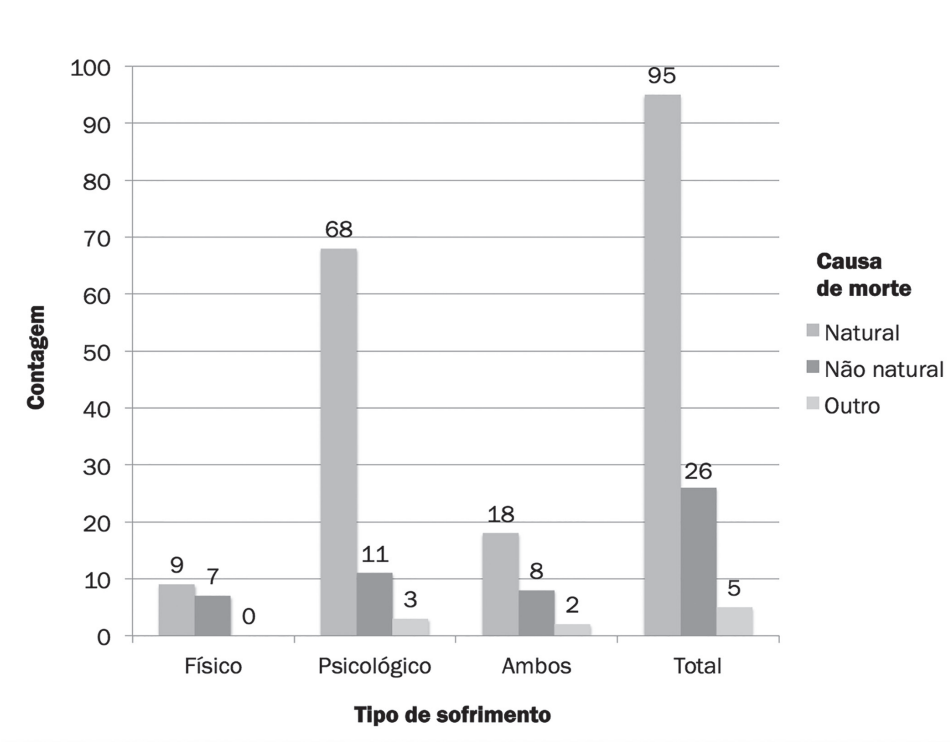
A violência não é uma fatalidade, é uma opção, de quem não quer abdicar do seu ponto de vista, de quem prefere ter razão a ser feliz

Não há como duvidar de que a vida continua após a morte do corpo de carne.
Os factos aí estão: comunicações de médiuns, comunicações através de aparelhos electrónicos, meninos-prodígio, crianças que se lembram de vidas passadas, regressão de memória, experiências fora do corpo, visões no leito de morte, experiências de quase-morte. Eis os novos paradigmas que levarão a ciência da Terra a descobrir o mundo espiritual, tão real quanto o nosso, apenas numa vibração diferente da do corpo carnal.
A violência não é uma fatalidade, é uma opção, de quem não quer abdicar do seu ponto de vista, de quem prefere ter razão a ser feliz, de quem prefere criar inimizades em vez de discordar com ternura e amizade. O meu amigo não é o que pensa como eu, mas o que pensa comigo.
Temos o extintor do entendimento espírita, que apaga o fogo da violência e pacifica-nos por dentro, se quisermos sentir, pensar e agir como o Espiritismo ensina, a caminho do "Homem de Bem" de que nos fala o "Evangelho Segundo o Espiritismo".
Se a violência não é uma fatalidade, a paz é uma opção (certamente a melhor) que nos cumpre sentir, pensar e colocar em prática, pacificando-nos e contagiando quem nos rodeia, num processo simples e fácil onde não têm lugar o egoísmo, o ódio, a violência, o orgulho.
A cada um de acordo com as suas obras, aprendemos com Jesus de Nazaré.
"A paz é o caminho" (Mohandas Gandhi).
Atentemos ao que temos semeado no campo dos sentimentos, pensamentos e atitudes.

Por José Lucas - jcmlucas@gmail.com

Estará a causa de morte relacionada com o sofrimento após a desencarnação?

O conceito de morte tem intrigado o ser humano ao longo da História e está representado nas diferentes civilizações através da arte, da literatura, da ciência, da filosofia e das restantes áreas do saber.

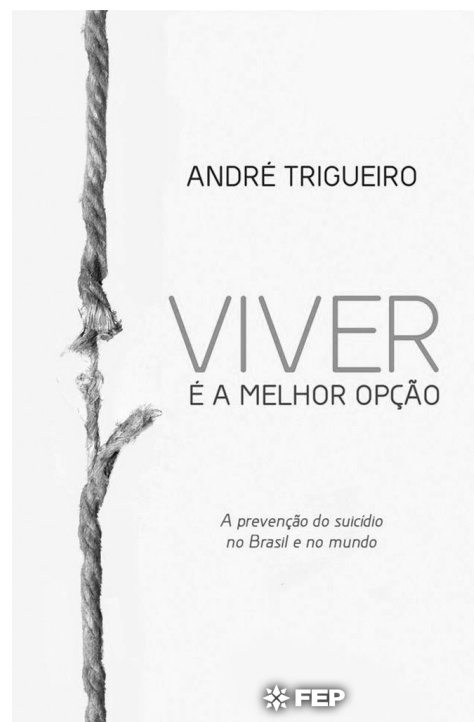
Já os critérios de morte são indicadores biológicos que nos permitem determinar se um indivíduo está efetivamente morto segundo esses parâmetros.
Para a ciência, a morte do corpo material é objetivável segundo critérios clínicos bem-definidos, replicáveis e universais. Contrariamente, consoante os fundamentos e princípios básicos enraizados em cada pensamento filosófico, a morte é interpretada de perspetivas diferenciadoras. A morte ou desencarnação, segundo a interpretação do Espiritismo – corrente filosófica com repercussões morais lavrada por Allan Kardec – corresponde "apenas à destruição do corpo; e não do envoltório material que se separa desse corpo quando cessa a vida orgânica". O sofrimento que acompanha o processo de morte e se prolonga após a desencarnação é uma temática abordada pelo Espiritismo.
Nesse sentido, fez-se um estudo com o objetivo de estabelecer uma relação entre o tipo de sofrimento pós-desencarnação e a causa de morte.
A população que esteve em foco reuniu a manifestação psicofónica de um conjunto de Espíritos desencarnados que foram assistidos na reunião semanal de assistência espiritual, no período situado entre setembro de 2018 e outubro de2019, na Associação Cultural Espírita Fernando de Lacerda, em Rio Tinto, nos arredores da cidade do Porto.
O tipo de intervenção que nestes casos ocorreu consistiu em, durante o processo normal de esclarecimento e auxílio, questionar os Espíritos desencarnados acerca do tipo de sofrimento de que padeciam e, dentro do possível, apurar as condições que originaram a morte do seu corpo material.
A comparação emergente avaliou o tipo de sofrimento (físico e/ou psicológico) pós-desencarnação dos que "morreram" por causa natural e comparar com o sofrimento dos que "morreram" de causa não natural. A sensação de sofrimento físico pós-desencarnação estará mais relacionada com morte provocada por causa não natural.

		Causa de Morte			
		Natural	Não natural	Outro	Total
Tipo de Sofrimento	Físico	9	7	0	16
	Psicológico	68	11	3	79
	Ambos	18	8	2	26
	Total	95	26	5	126

Nesse sentido, fez-se um estudo com o objetivo de estabelecer uma relação entre o tipo de sofrimento pós-desencarnação e a causa de morte.

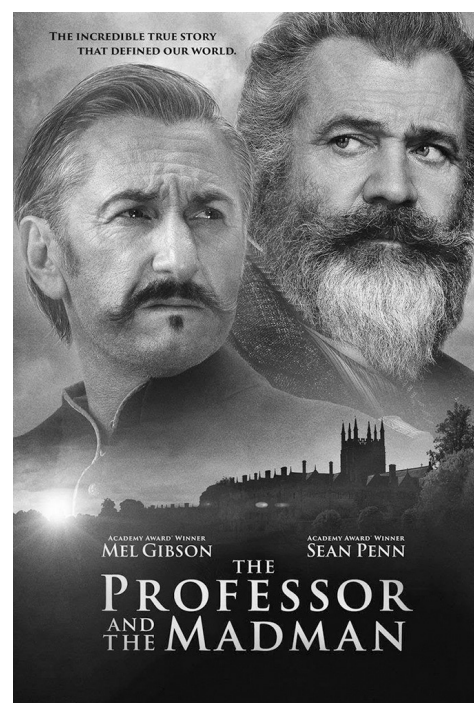
O estudo efetuado demonstrou que há uma relação estatisticamente significativa entre o tipo de sofrimento pós-desencarnação e a causa de morte ($p<0,05$). Portanto, alguém que "morre" de causa acidental terá maior probabilidade (58%, 11 em 26 casos) de apresentar queixas de predomínio sensação física. Esta situação opõe-se à das pessoas que desencarnam pelo esgotamento natural da vitalidade orgânica em consequência da sua idade e/ou no decurso ou progressão previsível de doença, na qual o sofrimento psicológico é mais prevalente. Entre as 95 pessoas que faleceram por causa natural apenas 9 (9%) tiveram sensação de sofrimento exclusivamente físico e apenas 27 pessoas (28%) conjugaram ambos os tipos de sofrimento.
A pertinência do estudo deste tema prende-se com o facto de Allan Kardec afirmar que "o corpo, frequentemente, sofre mais durante a vida que no momento da morte; neste, a alma nada sente". Dada a vivência dos autores na reunião de atendimento espiritual, surgiu a necessidade de comprovar estatisticamente a ideia criada de que a sensação de sofrimento físico dos Espíritos desencarnados está subjacente a situações em que a morte não era expectável, como decorrem em casos de morte não naturais, incluindo acidentes, homicídios ou suicídios. Nestes casos de morte não natural, a pessoa tem dificuldade em afastar o pensamento das sensações físicas inerentes ao período que antecede a morte. Na morte natural, segundo Allan Kardec "o homem deixa a vida sem perceber... como uma lâmpada que se apaga por falta de energia", justificando o foco dos problemas do desencarnado ser de âmbito psicológico/moral, nomeadamente desorientação, cansaço, revolta, angústia. Em "O Livro dos Espíritos" é referido ainda que "quanto mais o Espírito estiver identificado com a matéria, mais sofrerá para separar-se dela; por outro lado... a elevação dos pensamentos opera um começo de desprendimento, mesmo durante a vida corpórea e, quando a morte chega, é quase instantânea".
Este trabalho reforça a importância do pensamento e do padrão vibratório elevado como ferramenta para ultrapassar de forma mais célere, eficaz e sem sofrimento o processo da morte, independentemente da sua causa.
Este poster foi apresentado em setembro de 2019 nas Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, no Centro de Congressos de Caldas da Rainha, e encontra-se agora disponível no site da ADEP – www.adep.pt.

Por Álvaro Silva e J. Gomes

Referências bibliográficas: KARDEC, Allan; O Livro dos Espíritos: princípios da Doutrina Espírita. Trad. de Guillon Ribeiro. 86. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005; perg. 154-162, 237-256.

Viver é a melhor opção

«Há momentos na vida em que muitos de nós perdemos a coragem de seguir em frente. Essa situação é mais frequente do que se imagina. Em casos extremos o desânimo, a melancolia ou a depressão podem precipitar a ideia de suicídio, um problema de saúde pública mundial.
O silêncio em torno do assunto – um abominável tabu – só agrava a situação», refere a capa do livro, e completa: «Falar de suicídio, portanto, pode salvar vidas. É o que se deseja com este livro», que tem por público-alvo toda a população da Terra.
O jornalista André Trigueiro, autor desta esmerada obra, aprofunda muitas informações úteis e preventivas para todos os cidadãos, quer estes tenham alguma vez pensado em aniquilar-se ou não.
De facto, segundo os factos provenientes da mediunidade, sabe-se que partir desta vida através deste extremo comportamento autolesivo não é mais do que prolongar a sensação de dor física e psicológica em que alguém opta por embarcar, na ilusão de que tudo acaba com a morte do corpo material. Os danos no corpo espiritual podem inclusive estender-se à próxima reencarnação, que entra então num patamar, só por si, terapêutico.
Entretanto, há muitos outros vetores de análise, oriundos da investigação científica realizada na área da saúde. Estes ajudam por exemplo a perceber melhor como podemos falar do assunto sem causar danos em quem esteja fragilizado, como auxiliar quem se encontra suscetível a esse ato ou considerar de forma lúcida os quadros de risco que estão estudados.
André Trigueiro conseguiu de uma forma muito acessível passar nesta obra um vasto leque de informações úteis a qualquer cidadão do planeta Terra, importantes para o próprio leitor mas também para quem o rodeia.
É uma obra de investigação que conta com diversas opiniões abonatórias, nomeadamente de Flávia Oliveira, colunista do conhecido jornal brasileiro «O Globo», que disse ser o livro «uma espécie de manual de multiajuda para orientar parentes, amigos e profissionais de imprensa a identificar e ajudar potenciais suicidas».
Por sua vez, Divaldo Pereira Franco comentou quando do seu aparecimento da sua primeira edição: «Um dos mais belos e atuais estudos a respeito da vida e do comportamento humano… um grito de alerta contra o suicídio».
Outra boa notícia para quem não o leu: em Portugal pode adquiri-lo na livraria on-line da Federação Espírita Portuguesa.

Texto: JG

O génio e o louco

O Oxford English Dictionary é o principal dicionário histórico da Língua Inglesa, rastreando o desenvolvimento histórico de todas as palavras inglesas e fornecendo um recurso precioso para todos os investigadores da língua.
A 2.ª edição foi lançada em 1989, com mais de 20 mil páginas. O que não se imaginaria é que um tema tão técnico como a criação da 1.ª edição deste dicionário no final do século XIX pudesse ser a base para um filme tão profundo e comovente. Numa primeira análise, pensar-se-ia que o filme abordaria os acontecimentos da vida do professor John Murray, um autodidata especializado em línguas contemporâneas e antigas, que obteve da Universidade de Oxford o aval para efetuar uma vasta pesquisa com o objetivo de compilar os significados, origens e sinónimos de cada palavra da língua inglesa. Uma tarefa gigantesca que os mais eruditos doutores de Oxford consideram impossível. No entanto, essa história irá cruzar-se com a de William Chester Minor, um ex-militar americano perturbado pelos seus demónios interiores, que mata um homem num momento de insanidade e é condenado à clausura num hospício, o Broadmoor Criminal Lunatic Asylum.
Baseado no livro de 1998 de Simon Winchester, "The Surgeon of Crowthorne", e realizado pelo iraniano Farhad Safinia, o filme tem nos atores Sean Penn e Mel Gibson os cabeça-de-cartaz, sendo ladeados por excelentes prestações de Eddie Marsan e Jennifer Ehle. Para além de mostrar os esforços hercúleos que a elaboração desta obra gigantesca implicou (demorou 30 anos a ser concluído), o filme faz-nos percorrer as difíceis vielas do desejo de vingança, do ressentimento e sobretudo da culpa. William Minor vive martirizado pelas atrocidades cometidas na guerra, sofre de alucinações persistentes de que é perseguido por um homem a quem mutilou quando era soldado e, num desses momentos, assassina um desconhecido numa rua da periferia de Londres, deixando uma viúva e seis crianças órfãs. Incapaz de lidar com as perturbações que os remorsos lhe provocam, atira-se de forma voraz à colaboração voluntária com o professor John Murray, tornando-se o correspondente mais ativo com citações de mais de 10 mil palavras para o seu dicionário. Nesse processo, ele vai entrar em contacto com a viúva do homem que matou, iniciando uma relação que vai agravar a sua perturbação.
Costuma-se afirmar que o perdão é o melhor caminho, e é verdade, mas, aceitar a dor ou o prejuízo infligido, abdicando do desejo de que os seus causadores provem do amargo sofrimento que nos impuseram, é uma tarefa difícil. Perdoar é uma atitude exigente. Ao longo de muitas vidas criamos hábitos milenares de defesa que nos fazem reagir de forma instintiva às dores, ofensas e humilhações, e é por isso que, quando feridos, os instintos se sobrepõem muito facilmente à razão. No entanto, é sempre demasiado tarde para mudar o que já aconteceu, mas nunca é tarde de mais para deixarmos de ser cúmplices dos erros do passado. Não é tarde demasiado para impedir que o veneno corrosivo do ressentimento e do ódio nos arrastem para uma espiral de emoções perturbadoras que passarão a dominar a nossa vida. Como referiu o bispo Desmond Tutu, prémio Nobel da Paz, ativista dos direitos humanos e oponente do regime do "Apartheid" na África do Sul: "Perdoar não significa apenas ser altruísta, é também a melhor maneira de fazer o bem a si mesmo."
Mesmo procurando redimir-se dos erros cometidos e tendo obtido o perdão de quem prejudicou de forma irreversível, Minor não se consegue perdoar, e esse é o principal motivo para as graves perturbações de que padece.

Título original: "The Professor and the Madman"
Realizado por Farhad Safinia
Elenco: Sean Penn, Mel Gibson e Eddie Marsan
EUA, 2019 – 125 min.

Por Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Rosa Mateus vive na região de Aveiro, conta 47 anos e é empresária.

- Como conheceu o Espiritismo?
Rosa Mateus - Conheci o Espiritismo através do meu marido. Os meus sogros frequentavam uma casa espírita e, como o meu marido tinha uma amiga com problemas de saúde, decidiu levá-la para a poder ajudar. A partir desse dia o meu marido gostou tanto - porque lhe deu respostas a tantas dúvidas que tinha - que ele nunca mais parou de frequentar. Então decidi acompanhá-lo e até hoje também não parei.

- Frequenta algum centro espírita?
Rosa Mateus - Frequentei inicialmente o Grupo Espírita Luz do Além. Hoje sou trabalhadora e fundadora do Grupo Espírita Centelha de Luz, em Aveiro.

- Qual a sua opinião acerca do «Jornal Espiritismo»?
Rosa Mateus - Recebemos o jornal e fazemos a sua distribuição gratuitamente, porque efetivamente tem boa qualidade de artigos e variedade, com o objetivo de esclarecer, instruir e divulgar o Espiritismo, o que é maravilhoso.

- Do que já conhece do Espiritismo, ele mudou alguma coisa na sua vida?
Rosa Mateus - O Espiritismo deu-me força e coragem para enfrentar a vida com mais otimismo e conhecimento, dando-me respostas às minhas dúvidas. Daí a minha alegria de o Espiritismo ter cruzado o meu caminho nesta existência. Agradeço a Deus por esta oportunidade.

Sabia que?

AMÉLIA REIS

01 A adopção de crianças sem lar é um acto de sublime de dedicação e amor ao próximo que se reflecte nas palavras de Jesus "Amai ao próximo como a vós mesmos"?

02 Em estudo realizado por Álvaro Silva e Jorge Gomes, durante um ano e em reuniões semanais de assistência a desencarnados, verificou-se que existe uma relação significativa entre o tipo de sofrimento pós-desencarnação e a causa da morte, sendo que, alguém que morre de causa acidental, terá maior probabilidade de apresentar queixas de predomínio físico do que aqueles cuja causa de morte é o esgotamento natural da vitalidade orgânica?

03 Tal como Jesus ensinou, «dai de graça o que de graça recebestes», o centro espírita não é lugar para qualquer tipo de comércio pois todas as suas actividades são gratuitas?

04 Quando entramos no Mundo Espiritual, pelo fenómeno da morte, encontraremos os nossos familiares que já desencarnaram, tanto da família actual como de famílias anteriores desde que se encontrem em situação de equilíbrio?

05 Todo o Espírita é Espiritualista, pois entende que existe em si algo mais do que matéria, mas vai um pouco mais além assumindo-se como adepto dos pilares que a Doutrina Espírita defende tentando pautar-se por eles na sua vida?

06 Pode ver todos os vídeos das XV Jornadas de Cultura Espírita do Oeste 2019 em www.bit.ly/jce2019?

Reclamar menos fazer mais

INFANTIL
Por Manuela Simões

Em tempos muito antigos e terras mais distantes, um velho imperador, cansado das reclamações do seu povo, resolveu premiar quem mostrasse mais trabalho e reclamasse menos.
Resolveu colocar um tronco de árvore no meio de um dos caminhos que ia dar ao palácio. O tronco era um pouco grande, mas não tão grande que não fosse possível arrastá-lo para o lado. Aproveitou e pediu ao seu criado de maior confiança que ficasse escondido a ver o que iria acontecer para depois lhe contar.
Primeiro apareceu um alfaiate, que ia tirar as medidas aos senhores do palácio para lhes fazer as roupas bem bonitas. Vinha a galope no seu lindo cavalo e quando encontrou o tronco no meio do caminho ficou muito indignado.
- Olha, querem lá ver o trabalhão que me vai dar? Para conseguir chegar ao palácio, vou ter que desviar caminho. Pois bem, por causa disto, levarei mais dinheiro para fazer os fatos dos senhores do palácio.
E lá seguiu, o senhor alfaiate, a resmungar pelo caminho.
Logo atrás, surgiu um pastor que ia levar um cordeirinho de presente ao seu imperador. Também ele deu de frente com o caminho barrado pelo tronco da árvore e, encolhendo os ombros, seguiu pelo caminho ao lado que era mais longe.
E depois, veio um lavrador, um frade, um cavaleiro e um velhinho. Todos refilaram e seguiram pela outra estrada que se tornava mais longa. Ninguém se deu ao trabalho de tentar libertar aquele caminho e resolver aquele problema. O criado, no seu esconderijo, ia registando os acontecimentos para depois dar a conhecer ao seu imperador tudo a que assistia.
Já quase no final do dia, veio o filho do moleiro, cansado e com um saco de farinha às costas para entregar no palácio como era costume fazê-lo todas as semanas. Quando deu de caras com o tronco caído na estrada, não pensou muito. Tirou o saco que trazia às costas, colocou-o na berma da estrada e com muito esforço começou a puxar pelos ramos do tronco. Tanto puxou e sacudiu os ramos que, à medida que se deslocava, o tronco da árvore com algumas fendas, foi deixando cair pedras de ouro para o chão. Estas pedras tinham sido colocadas de propósito pelo imperador para quem se desse ao trabalho de retirar o obstáculo do caminho.
O filho do moleiro, quando viu o que estava a acontecer nem queria acreditar. O criado que assistia a tudo, disse-lhe que as pedras eram todas dele, pois o Imperador quis dar um prémio a quem resolvesse o problema e pouco reclamasse. O moleiro muito agradecido apanhou as pedras todas, fez uma aba na sua camisola e levou-as todas para as entregar ao pai todo contente.
No dia seguinte, com o relato do criado ao seu imperador, foi dado a conhecer ao reino todos os acontecimentos daquele dia. E, claro, o alfaiate, o pastor, o lavrador, o frade, o cavaleiro e o velhinho que por lá tinham passado e apenas reclamaram sem nada fazer, muito se arrependeram da sua atitude e resolveram mudar, fazendo mais e queixarem-se menos.
(Conto Chinês)

Jornalistas pelo clima

foto arquivo

Quando, em meados de setembro, os líderes mundiais se preparavam para a Cimeira do Clima, organizada pelas Nações Unidas em Nova Iorque e milhões de pessoas ultimavam os preparativos para saírem à rua e protestar por ações concretas em defesa do planeta, centenas de jornais em todo o mundo uniam esforços para, durante uma semana, darem a máxima prioridade à publicação de notícias, reportagens e entrevistas relacionas com as alterações climáticas.
À iniciativa global foi dado o nome de "Covering Climate Now" e teve como principal objetivo reforçar a cobertura mediática da crise ambiental. Mais de 250 jornais, agências de notícias, rádios, sites de notícias, revistas, "podcasts" e canais de televisão juntaram-se a esta causa, representando 32 países, com um alcance médio de cerca de mil milhões de pessoas por mês. Em Portugal, apenas o jornal "Público" aderiu a esta iniciativa, destacando em todas as primeiras páginas dessa semana notícias relacionadas com o ambiente e realçando as expressões "Emergência Climática" e "Crise Climática".
Quando lançaram esta iniciativa global, os jornalistas Mark Hertsgaard e Lyle Pope escreveram: "Numa altura em que a nossa civilização está num processo de aceleração em direção ao desastre, o silêncio climático continua a reinar na maior parte dos "media" americanos.

À iniciativa global foi dado o nome de "Cover Climate Now" e teve como principal objetivo reforçar a cobertura mediática da crise ambiental.

Especialmente na televisão, de onde a esmagadora maioria dos cidadãos ainda recebe as suas notícias, a necessidade brutal de audiência e proveitos financeiros tem prejudicado seriamente a cobertura da maior história do nosso tempo."

É também a triste realidade no nosso país, onde nas televisões se dá primazia a histórias de coscuvilhices e discussões grosseiras e intermináveis sobre futebol, enquanto as notícias sobre a magnitude da crise ambiental em que nos encontramos é relegada para notas de rodapé e de finais de programa. A discussão séria sobre este assunto tão sensível, em que haja a participação de especialistas, promovendo o esclarecimento e a sensibilização das pessoas, é quase uma miragem em todo o universo audiovisual português. É inaceitável.

Por Carlos Miguel

ÚLTIMA

Seminário de Medicina e Espiritualidade da Ame Lisboa

«Desafios do ser e da dor» é o tema central do I Seminário de Medicina e Espiritualidade da Associação de Médicos Espíritas de Lisboa (AME Lisboa). O evento que decorre dia 16 de novembro, sábado, entre as 9h00 e as 18h00, no auditório da Associação de Comerciantes, na Rua Castilho, n.º 14, em Lisboa, e tem a particularidade de incluir a oferta de um livro psicografado por Divaldo Pereira Franco subordinado a alguns dos temas que serão abordados. A inscrição é obrigatória e está limitada à capacidade do auditório. Encontra mais informações no site https://feportuguesa.pt e através do e-mail geral@feportuguesa.pt.

Seminário sobre Depressão

O médico psiquiatra Roberto Lúcio, vice-presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME Brasil), diretor clínico do Hospital Espírita André Luiz, psiquiatra e psicoterapeuta do Instituto de Assistência Psíquica Renascimento, vai realizar um seminário no auditório da Federação Espírita Portuguesa, no dia 17 de novembro de 2019, domingo, sobre "Depressão". A FEP acolhe esta iniciativa da AME Lisboa, em parceria com a AME Internacional. Pode ir acompanhando as novidades através da página FEP na internet e da AME Lisboa nas redes sociais - https://www.facebook.com/amelisboa.

Porto: Congresso de Medicina e Espiritualidade

No fim de semana de 23 e 24 de novembro decorre na cidade do Porto o VII Seminário de Medicina e Espiritualidade, organizado pela Associação de Médicos Espíritas do Norte (AME Norte), sob a égide da Associação Médico-Espírita Internacional. Serão dois dias de conferências sobre temas diversos a serem proferidos por médicos e psicólogos estudiosos da doutrina espírita num auditório do Grande Porto. O evento abre-se a todas as pessoas interessadas, subordinando-se as diversas conferências a estes paineis: Saúde mental e espiritualidade, Fisio(pato)logia transdimensional, Relações familiares e espiritualidade. Serão mais de 15 conferências sobre os diversos subtemas. Haverá ainda dois workshops durante o evento: um para profissionais de saúde, "Espiritualidade e investigação científica", e outro sobre "A espiritualidade e os animais". As inscrições já abriram, mas estão limitadas à capacidade do auditório. Saiba mais no site da AME Norte – http://amenorte.org.pt

Pode ajudar se responder

A ADEP disponibilizou um questionário que tem em vista colaborar com o movimento espírita e justapõe-se na Lusofonia a anteriores edições deste inquérito concebido por Ivan Franzolin, Brasil. Assim, para comparação de dados globais entre ambos os países, as perguntas são praticamente as mesmas formuladas da mesma maneira. Neste ângulo, a ADEP está a divulgar até 30 de novembro de 2019 um pequeno questionário que pede a sua colaboração. As perguntas estão aqui - https://forms.gle/LVZ8taAH5r6uQTYP6 . A pesquisa pretende apurar dados sobre o modo de pensar e de se comportar dos adeptos da doutrina espírita, após larga divulgação das obras de Allan Kardec. Uma vez concluído, com estes indicadores, as associações podem identificar as necessidades dos frequentadores e trabalhadores dos centros espíritas, além de ajustar as suas estratégias e ações de comunicação. Note que o questionário não possui respostas certas e erradas. O conteúdo da pesquisa será tratado de forma global, sem a identificação pessoal dos participantes. Os resultados serão disponibilizados oportunamente no site da ADEP: www.adep.pt.

CARTOON